GRUPO TRANSTEJO

RELATÓRIO DE GESTÃO
2014

ÍNDICE

1 Nota de Abertura 5
2 Atividade 6
2.1 Procura 6
2.1.1 Nota sobre a alteração de critério no apuramento de indicadores de Procura 8
2.2 Oferta 9
2.3 Frota 11
2.4 Transporte de Veículos 11
2.5 Transporte de Bicicletas 12
2.6 Atendimento ao Cliente 12
2.7 Atividades Acessórias 13
3 Segurança e Ambiente 14
3.1 Segurança da Exploração 14
3.2 Higiene e Segurança no Trabalho 14
3.3 Gestão Ambiental 15
3.4 Sinistralidade 15
4 Recursos Humanos 16
4.1 Gestão do Efetivo 16
4.2 Princípio de Igualdade do Género 18
4.3 Política Salarial 18
4.4 Formação 19
4.5 Indicadores de Prestação de Trabalho 19
4.5.1 Horário de Trabalho 19
4.5.2 Taxa de Absentismo 20
4.5.3 Horas Trabalhadas 20
4.6 Sistema de Avaliação do Desempenho (SAD) 20
5 Situação Económica e Financeira 21
5.1 A Transtejo e a Soflusa como Entidades Públicas Reclassificadas 21
5.2 Modelo de Financiamento 22
5.3 Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro 23
5.4 Esforço Financeiro do Estado 24
5.5 Investimentos 26
5.6 Operações efetuadas no exercício de 2014 com relevante impacto financeiro e patrimonial 27
5.6.1 Protocolo para regularização de Saldos Devedores 27
5.6.2 Acordo relativo ao Terminal Fluvial do Cais do Sodré 27
5.7 Demonstração da Posição Financeira 29
5.7.1 Contas Individuais 29
5.7.2 Contas Consolidadas 32
5.8 Demonstração do Rendimento Integral 34
5.8.1 Contas Individuais 34
5.8.2 Contas Consolidadas 39
6 Perspetivas Futuras 46
7 Notas Finais 46
7.1.1 Agradecimentos 47
8 Proposta de Aplicação de Resultados 47
9 Declaração de Cumprimento 48

ÍNDICE de tabelas e gráficos

Tabela 1 – Indicadores de Procura – Evolução homóloga 2014-2013 6
Tabela 2 - Indicadores de Procura - Dados históricos 2010-2012 6
Tabela 3 - Indicadores de Oferta - Evolução homóloga 2014-2013 9
Tabela 4 - Indicadores de Oferta - Dados históricos 2010-2012 9
Tabela 5 - Taxa de Ocupação - Evolução 2010-2014 10

Tabela 6 - Rendimentos de Atividades Acessórias (2014/2013) 13
Tabela 7 - Indicadores da Atividade "Cruzeiros no Tejo" 2010-2014 13
Tabela 8 - Indicadores de Sinistralidade - Evolução 2010-2014 15
Tabela 9 – Gestão do efetivo – Indicadores 2012-2014 16
Tabela 10 - Efetivos do Grupo a 31-12-2014 por área de atividade, género e faixa etária 17
Tabela 11- Gastos com Pessoal e Massa Salarial - Evolução 2010-2014 19
Tabela 12 - Horas de formação no Grupo Transtejo - 2014 19
Tabela 13- Taxa de Absentismo - Evolução 2010-2014 20
Tabela 14 - Horas trabalhadas - Evolução 2010-2014 20
Tabela 15 - Stock da Dívida Contratada – 31-12-2014 e condições de financiamento 23
Tabela 16 – Gastos de Financiamento - Evolução 2010-2014 23
Tabela 17 - Qualificação do IGRF a 31-12-2014 24
Tabela 18 - Demonstração do justo valor dos IGRF – 2014 24
Tabela 19 - Contratos de Prestação do Serviço Público de Transporte (Transtejo - Soflusa) - Análise 2014 24
Tabela 20 - Esforço Financeiro do Estado 2010-2014 25
Tabela 21 – Receitas de subsídios à exploração - 2014 26
Tabela 22 - Despesa de Investimento por Projetos – 2014 26
Tabela 23 - Protocolo de Regularização de Saldos Devedores TT-ML - Informação de suporte 27
Tabela 24 - Subsídios PIDDAC para Terminal do Cais do Sodré - Período 2009-2014 27
Tabela 25 - Detalhe das operações de suporte e valores contemplados no Acordo relativo ao Terminal do Cais do Sodré 28
Tabela 26 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2010-2014 - Contas Individuais 29
Tabela 27 - Apoio Financeiro concedido pela Transtejo à Soflusa – 2014 30
Tabela 28 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2010-2014 - Contas Consolidadas 32
Tabela 29 - Contas Individuais - Evolução de Resultados 2010-2014 34
Tabela 30- Contas Individuais - Evolução de Rendimentos 2010-2014 35
Tabela 31 - Contas Individuais - Detalhe de Outros Rendimentos e Ganhos 2010-2014 36
Tabela 32 - Contas Individuais - Evolução de Gastos 2010-2014 37
Tabela 33 – Contas Individuais - Indicador de Consumo de Gasóleo 2010-2014 37
Tabela 34 - Contas Individuais - Detalhe de FSE - Evolução 2010-2014 38
Tabela 35 - Contas Individuais - Reduções relevantes em Gastos com Pessoal 2013-2014 39
Tabela 36 - Contas Individuais - Evolução dos Gastos de Financiamento 2010-2014 39
Tabela 37 - Contas Consolidadas - Evolução do Resultado Liquido 2010-2014 40
Tabela 38 - Contas Consolidadas - Evolução de Resultados 2010-2014 40
Tabela 39 - Contas Consolidadas - Evolução de Rendimentos 2010-2014 40
Tabela 40 - Contas Consolidadas - Detalhe de Subsídios à Exploração 2010-2014 41
Tabela 41 - Contas Consolidadas - Detalhe de Outros Rendimentos e Ganhos 2010-2014 41
Tabela 42 - Contas Consolidadas - Evolução de Gastos 2010-2014 42
Tabela 43 - Contas Consolidadas - Indicador de Consumo de Gasóleo 2010-2014 43
Tabela 44 - Contas Consolidadas - Detalhe de FSE - Evolução 2010-2014 43
Tabela 45 - Contas Consolidadas - Gastos de Conservação da Frota - Detalhe 2014-2013 44
Tabela 46 - Contas Consolidadas - Reduções relevantes em Gastos com Pessoal 2013-2014 45
Tabela 47 - Contas Consolidadas - Detalhe Gastos com Pessoal 2010-2014 45
Tabela 48 - Contas Consolidadas – Detalhe Gastos de Financiamento 2010-2014 45

Gráfico 1 - Estrutura da Procura por ligação fluvial – 2014 7
Gráfico 2 - Estrutura da Procura por Título de Transporte - Variação homóloga 2014/2013/2012 7
Gráfico 3 - Passageiros Embarcados e Passageiros Calculados - Evolução 2010-2014 9
Gráfico 4 - Causas da supressão de viagens em 2014 e 2013 10
Gráfico 5 - Taxa de Ocupação por Ligação Fluvial - 2014 10
Gráfico 6 - Evolução do número de veículos transportados 2010-2014 12
Gráfico 7 - Evolução do número de efetivos do Grupo Transtejo a 31.dezembro - Indicadores 2010-2014 16
Gráfico 8- Distribuição do efetivo do Grupo a 31-12-2014 por faixa etária e área de atividade 17
Gráfico 9 - Distribuição dos Efetivos do Grupo por regime de horário de trabalho – 2014 19
Gráfico 10 - Causas do absentismo no Grupo – 2014 20
Gráfico 11 - Sistema de Avaliação de Desempenho - Universo de trabalhadores avaliados 2010-2014 20
Gráfico 12 - Contas Individuais - Resultado Financeiro 2010-2014 35
Gráfico 13 - Contas Individuais - Estrutura de Gastos 2014 37
Gráfico 14- Contas Individuais - Estrutura de FSE – 2014 38
Gráfico 15 - Contas Consolidadas - Resultado Financeiro 2010-2014 40
Gráfico 16 - Contas Consolidadas - Estrutura de Gastos 2014 42
Gráfico 17 - Contas Consolidadas - Estrutura de FSE - 2014 43
Gráfico 18 - Distribuição dos Gastos de Manutenção da Frota no Grupo – 2014 44
Gráfico 19 - Gastos de Manutenção da Frota Transtejo / Soflusa – 2014 44

1 Nota de Abertura

O exercício de 2014 foi caracterizado pelo desafio transversal colocado ao Grupo Transtejo, decorrente da reclassificação das sociedades que o compõem (Transtejo – Transportes Tejo, S.A. e Soflusa – Sociedade Fluvial de Transportes, S.A.) no perímetro das Administrações Publicas, facto publicado pelo INE ainda em 2013.

Tendo sido o primeiro ano de aplicação do enquadramento legal na sequência dessa reclassificação, nomeadamente a observância das obrigações decorrentes da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, foram empreendidas medidas de adaptação interna ao nível dos procedimentos e dos sistemas de informação, envolvendo toda a organização na aplicação de novos requisitos resultantes da aplicação desse normativo.

Por outro lado, sentiram-se neste exercício os naturais constrangimentos do primeiro ano de gestão de dotações orçamentais inscritas no Orçamento do Estado, exigindo a segregação da monitorização orçamental por cada uma das entidades reclassificadas[1] e antecipação do controlo, da fase do pagamento para o momento da assunção dos compromissos.

Não obstante a exigência destas alterações estruturais e de procedimentos internos, o Grupo Transtejo desenvolveu a sua atividade de exploração envolvendo todos os seus colaboradores no compromisso de desenvolvimento sustentável, mantendo o foco na prestação de um serviço de qualidade e promovendo um consumo eficiente de recursos.

Os resultados alcançados no exercício assim o demonstram, verificando-se a tendência de retoma da atividade económica (reforço do crescimento da procura já registado em 2013) e assinalando-se uma melhoria dos resultados alcançados (redução do prejuízo do exercício em cerca de 68,9%) face ao período homólogo, ainda que seja necessário expurgar deste resultado um conjunto de impactos extraordinários registados contabilisticamente, como se explicará neste documento.

De referir que o exercício de 2015 trará novos desafios ao Grupo, partilhando da estratégia para o Setor dos Transportes, destacando-se o objetivo de concretizar a interoperabilidade nas empresas públicas de transportes da área metropolitana de Lisboa.

A nomeação dos membros do Conselho de Administração da Transtejo e da Soflusa, em regime de acumulação de funções, pelos mesmos membros executivos dos conselhos de administração do ML, EPE e da CARRIS, SA, aliada ao foco de racionalização de custos nas empresas do setor dos transportes, constitui um sinal evidente da aproximação de novos desafios, abrindo perspetivas positivas sobre a otimização do serviço a prestar aos clientes e sobre a sustentabilidade do transporte público de passageiros.

O Conselho de Administração, nomeado para o triénio 2015-2017, está ciente de que todas as medidas que venham a ser adotadas visam alcançar a concretização da missão principal do Grupo Transtejo, no sentido de assegurar a mobilidade dos seus clientes com sustentabilidade ambiental e económica.

As pessoas e a sua capacidade para, com ambição, trabalharem em equipa, têm sido o fator determinante para a construção de uma empresa mais sustentável. Serão estas mesmas pessoas, com as suas capacidades, que, na sua grande maioria, irão construir o futuro das empresas do novo Grupo Transportes de Lisboa.

[1] Desde 2010, considerando a perspetiva de fusão entre as duas sociedades que compõem o Grupo Transtejo, e na sequência do esforço da sua integração operacional, com vista a uma maior racionalização de recursos e ganhos de produtividade, os orçamentos e planos de atividades vinham sendo preparados numa base consolidada. A reclassificação das duas sociedades e a necessidade de preparação de orçamentos financeiros autónomos consubstanciou-se num recuo nos procedimentos que vinham sendo implementados.

2 Atividade

2.1 Procura

A procura do transporte fluvial nas ligações servidas pelo Grupo Transtejo registou uma recuperação de 0,4 % em 2014 relativamente ao verificado 2013. Esta análise, suportada nos indicadores de procura apresentados na tabela 1, tem por base, relativamente a 2014, as validações recolhidas pelo sistema de bilhética sem contacto. Os dados comparativos referentes ao período de 2010 a 2013 encontram-se reexpressos, de acordo com a mesma metodologia.

Linhas Fluviais	Km	14/13		2014		2013**	
		PT	PKT	PT	PKT	PT	PKT
Montijo - Terreiro do Paço*	13,8	-0,4%	-0,4%	936.257	12.920.347	939.641	12.967.046
Seixal - Cais do Sodré	8,4	-2,1%	-2,1%	1.143.265	9.603.426	1.168.301	9.813.728
Cacilhas - Cais do Sodré	2,2	0,0%	0,0%	5.258.620	11.621.550	5.256.119	11.616.023
Trafaria - Porto Brandão - Belém	4,2	8,8%	8,8%	334.735	1.405.887	307.759	1.292.588
Barreiro - Terreiro Paço	10,0	0,8%	0,8%	7.609.741	76.097.410	7.546.566	75.465.660
TOTAL		0,4%	0,4%	15.282.618	111.648.620	15.218.386	111.155.045

PT - Passageiros Transportados / PKT - Passageiros.Km Transportados

** Até outubro de 2013 esta ligação esteve deslocada para o Cais do Sodré por motivo de obras no Terreiro do Paço*

*** Por questões de comparabilidade, os indicadores referentes ao período 2010-2012 encontram-se reexpressos de acordo com a nova metodologia de apuramento (output sistema bilhética sem contacto)*

Tabela 1 – Indicadores de Procura – Evolução homóloga 2014-2013

Linhas Fluviais	Km	14/13		2012**		2011**		2010**	
		PT	PKT	PT	PKT	PT	PKT	PT	PKT
Montijo - Terreiro do Paço*	13,8	-0,4%	-0,4%	964.659	13.312.294	1.072.046	14.794.235	1.087.937	15.013.531
Seixal - Cais do Sodré	8,4	-2,1%	-2,1%	1.238.517	10.403.543	1.406.259	11.812.576	1.469.120	12.340.608
Cacilhas - Cais do Sodré	2,2	0,0%	0,0%	5.553.431	12.273.083	6.212.433	13.729.477	6.611.149	14.610.639
Trafaria - Porto Brandão - Belém	4,2	8,8%	8,8%	326.664	1.371.989	488.452	2.051.498	533.456	2.240.515
Barreiro - Terreiro Paço	10,0	0,8%	0,8%	7.859.369	78.593.690	8.509.222	85.092.220	8.518.290	85.182.900
TOTAL		0,4%	0,4%	15.942.640	115.954.598	17.688.412	127.480.006	18.219.952	129.388.193

PT - Passageiros Transportados / PKT - Passageiros.Km Transportados

** Até outubro de 2013 esta ligação esteve deslocada para o Cais do Sodré por motivo de obras no Terreiro do Paço*

*** Por questões de comparabilidade, os indicadores referentes ao período 2010-2012 encontram-se reexpressos de acordo com a nova metodologia de apuramento (output sistema bilhética sem contacto)*

Tabela 2 - Indicadores de Procura - Dados históricos 2010-2012

Relativamente à análise por ligação fluvial, merecem referência as seguintes variações registadas em 2014:

- Estabilização da procura na ligação de Cacilhas <-> Cais do Sodré ao nível de 2013, atenuando a tendência de perda de passageiros que se vinha verificando nos últimos anos. De referir que desde 26 de abril de 2014, a transferência da carreira ferry desta ligação para a ligação Trafaria - Porto Brandão - Belém, transferiu para aquela linha cerca de 19.930 passageiros / veículos, (considerando apenas o condutor do veículo);

- Aumento da procura na ligação Trafaria - Porto Brandão - Belém, invertendo a situação de redução verificada no exercício de 2013. Para este facto, contribuiu a deslocalização para esta ligação da carreira de ferry, já referida no ponto anterior, implicando também um reforço da oferta, ao nível do acréscimo de viagens realizadas, conforme se poderá verificar na tabela 3;

- Ligeira recuperação na ligação Barreiro <-> Terreiro do Paço, reforçando a inversão da tendência de perda de passageiros que se registou no período 2010-2012;

- Ligeira redução de procura na ligação Montijo <-> Terreiro do Paço, merecendo referência que esta redução foi menos significativa relativamente às quebras de procura registadas em sucessivos períodos homólogos desde 2010. De referir que o destino desta ligação na margem norte esteve deslocado para o Cais do Sodré até outubro de 2013, tendo 2014 sido o primeiro ano de vigência do modelo de exploração original, isto é, com ligação à margem norte, ao recentemente remodelado Terminal do Terreiro do Paço.

- Acentuada redução da procura na ligação Seixal <-> Cais do Sodré, sendo esta a redução mais expressiva a assinalar na análise da procura no Grupo Transtejo. Porém, à semelhança das restantes ligações, regista-se uma redução menos significativa no contexto homólogo, denotando o abrandamento dos efeitos da conjuntura económica desfavorável dos últimos anos.

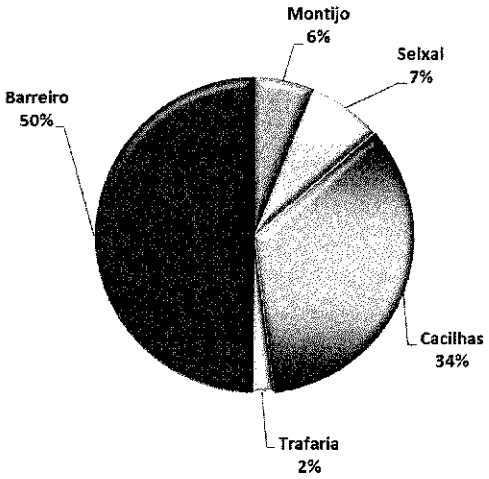


Gráfico 1 - Estrutura da Procura por ligação fluvial – 2014

Conforme ilustrado no gráfico anterior, na estrutura da procura por ligação fluvial, destacam-se as ligações do Barreiro e de Cacilhas, que no seu conjunto transportaram em 2014, 12,9 milhões de passageiros (84% de um total de 15,3 milhões).

Relativamente à estrutura de procura por título de transporte, continua a verificar-se maior preferência por títulos combinados (com dois ou três operadores) e por títulos próprios. Assinala-se ao nível dos passes multimodais, uma evolução negativa, registando nos últimos anos uma redução de preferência por parte dos clientes.

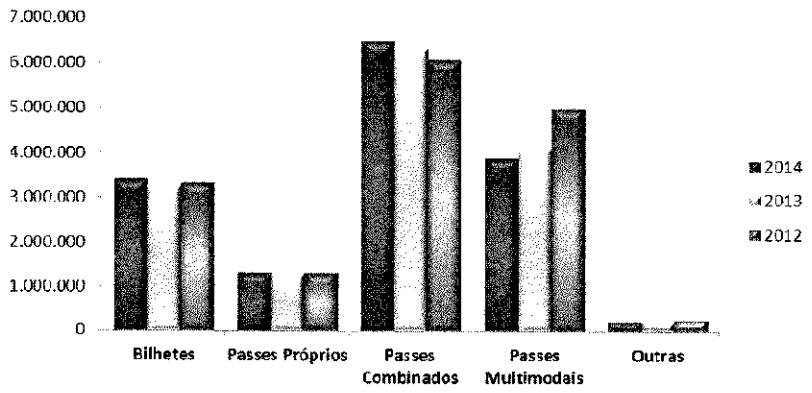


Gráfico 2 - Estrutura da Procura por Título de Transporte - Variação homóloga 2014/2013/2012

2.1.1 Nota sobre a alteração de critério no apuramento de indicadores de Procura

Considerando as recomendações do Tribunal de Contas formuladas no seu Relatório nº 49/2010, referente à auditoria realizada ao Grupo Transtejo, indicando à empresa que *"proceda à atualização dos números da procura com base nas validações efetuadas no sistema de entrada na rede e que sejam esses os números constantes nos seus documentos oficiais e de prestação de contas"*, e acrescendo que, complementarmente, na sequência de auditoria realizada pela Inspeção-Geral de Finanças (IGF), aquela entidade recomenda que *"os documentos de prestação de contas devem apresentar os dados da procura, com base nas validações recolhidas pelo sistema de bilhética sem contacto"*, tendo em conta que se encontram reunidas as necessárias condições técnicas do Sistema de Bilhética sem contacto, o Conselho de Administração deliberou proceder à alteração da metodologia de cálculo do número de passageiros transportados.

A monitorização da Procura, seguindo o critério dos passageiros transportados obtidos pelas validações do sistema de bilhética, em detrimento dos indicadores calculados com base em dados do inquérito à mobilidade, aplicado ao produto das vendas[1], tem vindo a ser efetuada desde 2012, sendo esta a informação de suporte ao acompanhamento dos Contratos de Prestação do Serviço Público de Transporte de Passageiros[2], para efeitos de cálculo das Compensações Financeiras.

Esta alteração de metodologia, acompanhada também pelos outros operadores de transportes da Área Metropolitana de Lisboa, foi formalmente aprovada na sessão de 23/12/2014 do Conselho de Administração da Transtejo, e esteve subjacente à estimativa de procura constante dos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2015.

Considerando o despacho da Senhora Secretária de Estado Tesouro de 20/11/2014, no âmbito da proposta de aprovação conjunta das contas dos exercícios referentes ao período 2010-2014, esta alteração, incorporando a referida recomendação formulada pela IGF, constitui uma das condições essenciais, pelo que se apresenta neste relatório (tabela 1) a reexpressão dos indicadores referentes a todo o período em aprovação.

Conforme se apresenta no gráfico seguinte, não obstante a alteração de critério, o indicador mantém a coerência de variação, embora sejam evidentes os impactos em termos quantitativos da expressão da procura real.

[1] Esta metodologia, mantém-se em vigor como suporte à repartição de receita dos passes intermodais, tendo até 2013 sido baseada no inquérito à mobilidade de 1989 e tendo passado, a partir de 2014, a ter como referência o inquérito de 2007.

[2] Os Contratos de Prestação de Serviço Público de Transporte foram celebrados entre o Estado Português e cada uma das entidades que compõem o Grupo Transtejo (Transtejo e Soflusa) para o período de 2012-2014.

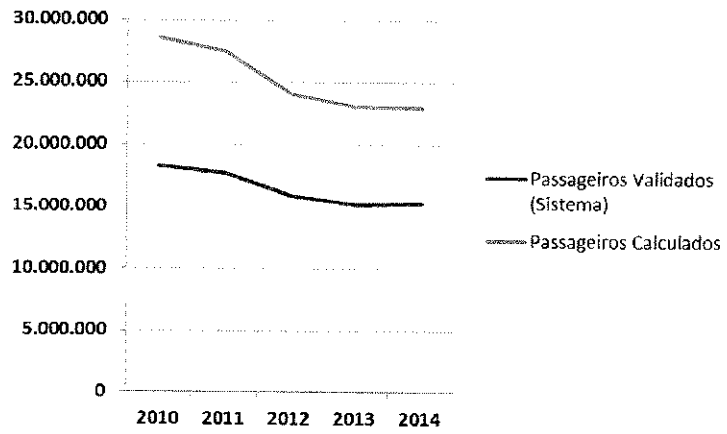


Gráfico 3 - Passageiros Embarcados e Passageiros Calculados - Evolução 2010-2014

2.2 Oferta

O ano de 2014 regista uma estabilização da oferta relativamente ao período homólogo, mantendo em vigor os ajustamentos efetuados em 2012 (ano em que foi aplicado um conjunto de medidas estruturantes, envolvendo a redução do número de ligações fora das horas de ponta e aos fins de semana).

No âmbito do Contrato de Prestação do Serviço Público de transporte de passageiros, foram cumpridos os níveis mínimos de oferta por ligação estabelecidos.

Linhas Fluviais	Var 14/13			2014			2013*		
	Viagens	H. Serviço	LKO	Viagens	H. Serviço	LKO	Viagens	H. Serviço	LKO
Montijo - Terreiro do Paço*	0,88%	1,09%	3,57%	12.893	8.004	85.268.075	12.780	7.918	82.329.337
Seixal - Cais do Sodré	0,41%	-0,03%	-3,55%	15.563	8.478	50.592.486	15.499	8.480	52.454.732
Cacilhas - Cais do Sodré	0,68%	-9,21%	0,24%	53.280	16.132	56.421.819	52.920	17.768	56.285.754
Trafaria - Porto Brandão - Belém	0,73%	5,76%	-7,59%	9.850	6.073	17.832.029	9.779	5.742	19.297.572
Barreiro - Terreiro Paço	1,28%	1,28%	1,20%	42.844	14.281	256.848.710	42.303	14.101	253.811.760
TOTAL	0,86%	-1,93%	0,60%	134.430	52.967	466.963.119	133.281	54.009	464.179.155

LKO - Lugares.Km Oferecidos

** Até outubro de 2013 esta ligação esteve deslocada para o Cais do Sodré por motivo de obras no Terreiro do Paço*

Tabela 3 - Indicadores de Oferta - Evolução homóloga 2014-2013

Linhas Fluviais	2012*			2011*			2010*		
	Viagens	H. Serviço	LKO	Viagens	H. Serviço	LKO	Viagens	H. Serviço	LKO
Montijo - Terreiro do Paço*	12.945	8.054	85.463.276	15.161	8.669	101.260.301	15.816	8.799	100.952.879
Seixal - Cais do Sodré	15.975	8.479	53.689.726	19.571	8.784	64.344.182	20.776	9.459	69.256.202
Cacilhas - Cais do Sodré	53.318	18.069	54.348.117	56.708	20.012	55.979.247	57.540	20.211	59.250.995
Trafaria - Porto Brandão - Belém	9.979	5.794	19.885.425	14.942	8.193	22.807.315	17.487	9.312	27.428.268
Barreiro - Terreiro Paço	42.716	14.239	256.222.860	46.369	15.456	278.214.000	47.803	15.934	286.784.010
TOTAL	134.933	54.633	469.609.403	152.751	61.114	522.605.045	159.422	63.715	543.672.354

LKO - Lugares.Km Oferecidos

** Até outubro de 2013 esta ligação esteve deslocada para o Cais do Sodré por motivo de obras no Terreiro do Paço*

Tabela 4 - Indicadores de Oferta - Dados históricos 2010-2012

Tal como já referido, a transferência da operação com ferry da ligação de Cacilhas <-> Cais do Sodré para Trafaria – Belém – Porto Brandão, teve como consequência alteração do número de horas de serviço prestado nestas ligações.

Durante o ano de 2014 foram suprimidas 1.221 viagens programadas. Comparativamente a 2013, na origem destas supressões não predominaram as situações de greve e plenários, mas sim a maior necessidade de efetuar ajustes programados, associados a ajustes de horários com aviso prévio, por motivo de férias e outros eventos. Estes ajustamentos implicaram a supressão de 238 viagens na Transtejo e 675 viagens na Soflusa.

Destacam-se ainda os efeitos das condições climatéricas adversas registadas no rigoroso inverno de 2014, que motivaram um maior número de supressões comparativamente a 2013.

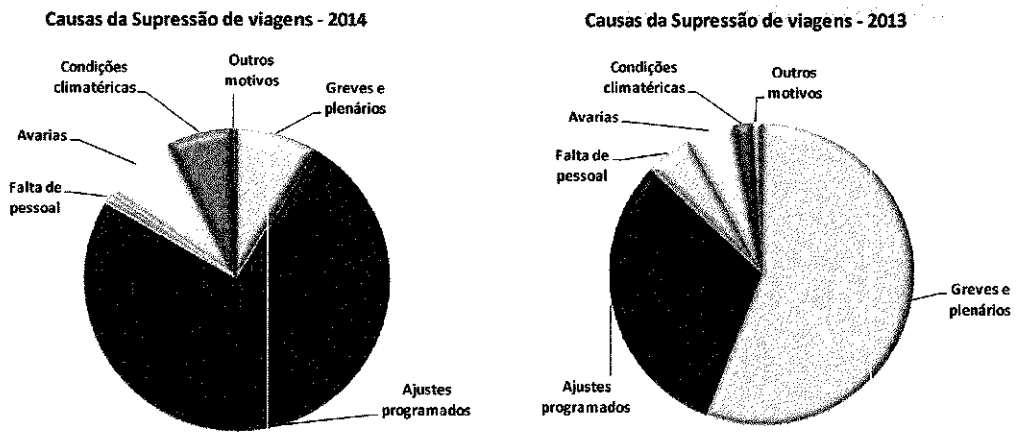


Gráfico 4 - Causas da supressão de viagens em 2014 e 2013

As ligações fluviais de Cacilhas e Barreiro continuam a apresentar melhores índices de ocupação da frota (relação entre a Oferta e a Procura, aferida pelo número de passageiros km transportados, relativamente ao números de lugares km oferecidos).

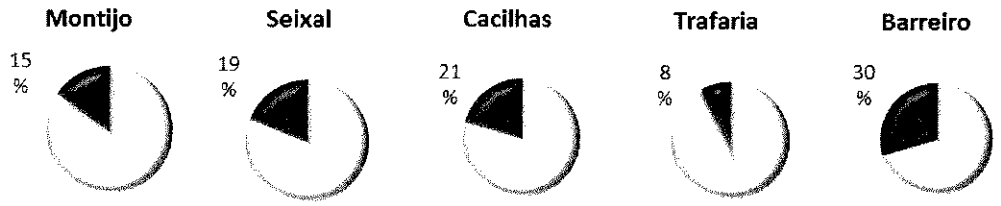


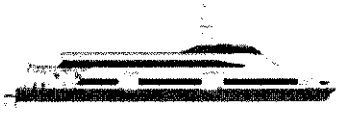
Gráfico 5 - Taxa de Ocupação por Ligação Fluvial - 2014

Considerando a alteração da metodologia de cálculo da procura referida no ponto 2.1.1, este indicador, formado a partir da relação oferta-procura, apresenta-se também reexpresso:

Linhas Fluviais	Taxa de Ocupação				
	2014	2013	2012	2011	2010
Montijo - Terreiro do Paço	15,2%	15,8%	15,6%	14,6%	14,9%
Seixal - Cais do Sodré	19,0%	18,7%	19,4%	18,4%	17,8%
Cacilhas - Cais do Sodré	20,6%	20,6%	22,6%	24,5%	24,7%
Trafaria - Porto Brandão - Belém	7,9%	6,7%	6,9%	9,0%	8,2%
Barreiro - Terreiro Paço	29,6%	29,7%	30,7%	30,6%	29,7%
TOTAL	**23,9%**	**23,9%**	**24,7%**	**24,4%**	**23,8%**

Tabela 5 - Taxa de Ocupação - Evolução 2010-2014

2.3 Frota



Classe Damen – 9 navios

Catamarans com capacidade para 600 passageiros.
Idade média: 10 anos



Classe Austal – 2 navios

Catamarans com capacidade para 292 passageiros.
Idade média: 12 anos



Navio Fantasia

Catamaran com capacidade para 150 passageiros.
Idade média: 15 anos



Classe Algés – 7 navios

Catamarans com capacidade para 496 passageiros.
Idade média: 17 anos



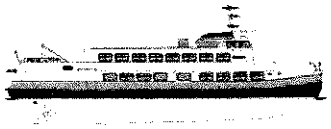
Classe S. Jorge – 2 navios

Monocascos com capacidade para 1000 passageiros.
Idade média: 22 anos



Classe Cacilhense – 6 navios

Monocascos com capacidade para 476 passageiros.
Idade média: 33 anos



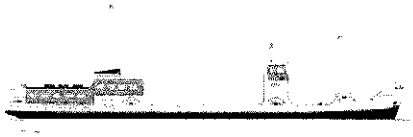
Classe Alemã – 1 navio

Monocasco com capacidade para 280 passageiros.
Idade média: 55 anos



Ferry catamaran – 2 navios

Ferries com capacidade para 360 passageiros e 29 veículos.
Idade média: 4 anos

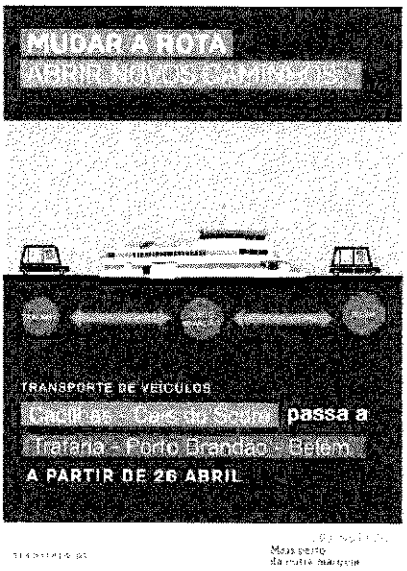


Ferry monocasco - 2 navios

Ferries com capacidade para 346 passageiros e 24 veículos.
Idade média: 56 anos

Ilustração 1 - Frota Operacional do Grupo Transtejo 2014

2.4 Transporte de Veículos



Em 26 de abril de 2014 ocorreu a transferência do serviço de transporte de veículos da ligação Cacilhas <-> Cais do Sodré para a ligação Trafaria – Belém – Porto Brandão.

Esta alteração na oferta constituiu uma medida de otimização de recursos do Grupo Transtejo, visando a racionalização de custos da operação e dando simultaneamente resposta à necessidade de assegurar a disponibilidade de frota para operar naquela ligação.

Por outro lado, a par da promoção de novas soluções de acessibilidade entre as duas margens do Tejo e para além de constituir um desafio associado a novas soluções de mobilidade para os clientes das localidades envolvidas, esta alteração visa potenciar o descongestionamento dos centros urbanos históricos de Almada e Lisboa.

Ilustração 2 - Transferência do serviço de transporte de veículos para a ligação Trafaria – Porto Brandão - Belém

A alteração operacional implementada a partir de abril de 2014 contemplou a oferta de um conjunto de condições e vantagens económicas para os clientes. Porém, considerando o natural período de adaptação da procura, apenas foi possível assegurar os mesmos níveis relativamente ao período homólogo, conforme se demonstra no gráfico seguinte.

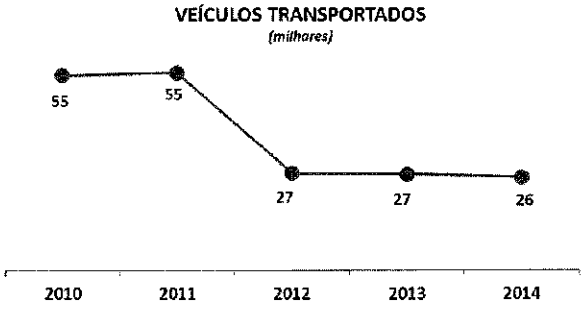


Gráfico 6 - Evolução do número de veículos transportados 2010-2014

2.5 Transporte de Bicicletas

Desde 2006 é permitido o transporte gratuito de bicicletas nas ligações fluviais servidas pelo Grupo Transtejo. Esta medida, enquadrada na Política de Ambiente do Grupo Transtejo, visou alargar a toda a frota do Grupo este serviço de transporte, que apenas era disponibilizado na ligação de Cacilhas, nos navios da classe Ferry.

Considerando as implicações deste modo de transporte ao nível da observância dos requisitos de segurança específicos das várias tipologias de frota, foi necessário introduzir medidas facilitadoras desta alternativa, nomeadamente instalação de infraestruturas de suporte nos navios e definição de regras de segurança a observar nas operações de embarque e desembarque.

Em 2014 foram transportadas entre as duas margens do Tejo 101.348 bicicletas, a que corresponde uma média mensal de 8.446 unidades, registando uma evolução face a 2013, de cerca de +4,11%.

2.6 Atendimento ao Cliente

O SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente, presta um serviço de atendimento personalizado, não só a clientes do transporte fluvial mas também do sistema de transporte público da Área Metropolitana de Lisboa.

Durante o ano de 2014, todos os dias úteis entre as 8h00 e as 19h45, o SAC, informou, esclareceu e prestou um serviço pós venda e atendimento em *front office*, destacando-se a personalização de cerca de 10.000 cartões de suporte de viagens.

Este serviço fortalece a ligação cliente/empresa, contribuindo de forma positiva para a qualidade do serviço prestado.

2.7 Atividades Acessórias

milhares de €

Rendimentos de ATIVIDADES ACESSÓRIAS	Δ 14/13	2014	2013
TERMINAIS			
Espaços Comerciais - Bares	-4,3%	50	52
Licenças de Ocupação	30,9%	275	210
Publicidade	29,6%	61	47
Parques de Estacionamento	0,2%	127	127
Outros	-35,0%	41	62
TRÁFEGO			
Fretamento de Navios	-66,0%	50	147
Turismo - "Cruzeiros no Tejo"	25,3%	487	388
TOTAL	**5,4%**	**1.091**	**1.035**

Tabela 6 - Rendimentos de Atividades Acessórias (2014/2013)

Em complemento do serviço de transporte de passageiros, são desenvolvidas no Grupo Transtejo um conjunto de atividades complementares, visando rentabilizar os espaços disponíveis nos Terminais, prestando aos clientes um conjunto de serviços e facilidades adicionais. Deste modo, tem vindo a ser dinamizada internamente a atividade de exploração de espaços comerciais, promovendo a concessão de áreas para diversos ramos de negócio a retalho, assim como o aluguer de espaços para colocação de publicidade. Em particular estas duas atividades acessórias, registaram um assinalável acréscimo de rendimentos relativamente ao período homólogo, tendo contribuído para o efeito, a cessação do contrato de exploração de espaços nos Terminais do Terreiro do Paço e do Barreiro, anteriormente concessionado e uma entidade externa (REFER Património).

O Grupo Transtejo disponibiliza aos seus clientes um serviço de estacionamento de veículos, complementar ao modo de transporte fluvial, possibilitando a utilização dos Parques de Estacionamento situados nos Terminais do Barreiro, Montijo e Seixal a preços acessíveis. Esta atividade, até ao momento concessionada, contempla um novo projeto, estando previsto o lançamento em 2015 de um novo modelo de exploração destes espaços. Em 2014 os rendimentos desta atividade apresentaram estabilização relativamente ao ano anterior.

A atividade "Cruzeiros no Tejo" destaca-se pela maior expressão financeira no conjunto das atividades acessórias. Relativamente a 2013, assinala-se um aumento de rendimentos da ordem dos 25,3%.



"Cruzeiros no Tejo"

2014			2013			2012		
Clientes	Receita	Circuitos	Clientes	Receita	Circuitos	Clientes	Receita	Circuitos
40.025	486.771 €	422	28.674	388.385 €	336	27.806	382.843 €	211

Tabela 7 - Indicadores da Atividade "Cruzeiros no Tejo" 2010-2014

Merecem referência as alterações efetuadas em 2013, compreendendo a realização de um circuito turístico adicional (no período da manhã), passando a ser oferecidos dois circuitos diários entre 01 de julho e 31 de outubro. Esta alteração implicou um acréscimo de 25 circuitos face a 2012 e um aumento de 868 clientes.

No ano de 2014, o desenvolvimento desta atividade superou os níveis alcançados em 2013, destacando-se ainda mais significativamente face a 2012 (+211 circuitos, +12.219 clientes, +27% de receita).

3 Segurança e Ambiente

Ao longo do ano 2014 a Gestão da Segurança e Ambiente no Grupo Transtejo manteve o desenvolvimento em três principais áreas de intervenção, designadamente: Segurança da Exploração, Higiene e Segurança no Trabalho e Gestão Ambiental.

3.1 Segurança da Exploração

Atividades de maior relevância desenvolvidas na área de Segurança da Exploração, durante o ano de 2014:

- Início dos trabalhos para elaboração dos Planos de Segurança de 3.ª e 4.ª categoria para todos os edifícios ao serviço do Grupo Transtejo;
- Manutenção das centrais de alarme de intrusão existentes nos terminais e estações;
- Concretização dos planos de inspeção trimestral à sinalização de segurança e emergência, e aos meios de deteção e combate a incêndio de todos os edifícios ao serviço do Grupo Transtejo, bem como aos meios de salvação existentes nos pontões;
- Distribuição de mantas térmicas pelos terminais, para fazer face a necessidades de socorro e proteção de náufragos em situações de hipotermia;
- Aquisição de equipamento de teste de câmaras de videovigilância e lançamento de concurso para manutenção de equipamentos de videovigilância dos terminais e estações;
- Adjudicação de novo contrato de prestação de serviços de vigilância e segurança;
- Realização de treinos/simulacros de situações de alto risco nas embarcações, em articulação com o grupo de Ações Táticas da Polícia Marítima;
- Acompanhamento de ações noturnas de controlo e identificação de passageiros, nas ligações Cacilhas/Cais do Sodré e Barreiro/Terreiro do Paço, realizadas pela Polícia Marítima e pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;
- Aquisição e distribuição de fardamento e equipamentos de proteção individual aos trabalhadores, decorrentes da análise de risco às diferentes funções;
- Análise das causas e circunstâncias dos sinistros ocorridos com passageiros e identificação de medidas conducentes à sua eliminação;
- Conclusão das ações de formação em suporte básico de vida (desfibrilhação) para eventual manuseamento dos desfibrilhadores instalados nos terminais de Cacilhas, Cais do Sodré, Terreiro do Paço e Barreiro.

3.2 Higiene e Segurança no Trabalho

Atividades de maior relevância desenvolvidas na área da Higiene e Segurança no Trabalho, durante o ano de 2014:

- Conclusão das ações de formação em prevenção de lesões músculo esqueléticas na movimentação manual de cargas;
- Continuação das assessorias funcionais nas áreas de medição, verificação das condições de trabalho, segurança de edifícios, embarcações;
- Gestão do controlo sistemático e ocasional de alcoolemia;

3.3 Gestão Ambiental

As atividades de maior relevância desenvolvidas na área da Gestão Ambiental durante o ano de 2014 foram as seguintes:

- Preparação de novos documentos do Sistema de Gestão Ambiental para efeitos de revisão;
- Implementação do Procedimento Operacional para a gestão e Controlo de Resíduos;
- Realização de ações de formação em Gestão e Controlo de Resíduos;
- Realização de ações de Formação em Eco Condução;
- Continuação da implementação do Plano de Racionalização do Consumo de Energia;
- Acompanhamento e monitorização do contrato de manutenção do sistema de Contabilidade Energética;
- Realização de análises de controlo à qualidade do ar interior no edifício administrativo do Cais do Sodré.

3.4 Sinistralidade

SINISTRALIDADE	Δ 14/13	2014	2013	2012	2011	2010
Emergências	100,0%	2	1	2	2	2
Acidentes de Trabalho	5,7%	56	53	47	58	44
Acidentes com Passageiros	20,5%	53	44	27	57	38
Acidentes Criminais	-10,0%	36	40	42	49	70
Outros	-1,4%	72	73	106	112	98

Tabela 8 - Indicadores de Sinistralidade - Evolução 2010-2014

As principais ocorrências verificadas em 2014 tiveram o seguinte enquadramento:

- **Emergências:** Embora em 2014 se tenha verificado mais uma ocorrência relativamente a 2013, o número de ocorrências permanece em valores considerados baixos para a atividade desenvolvida pelo grupo Transtejo;
- **Acidentes de Trabalho**: Regista-se um aumento de 3 acidentes de trabalho relativamente a 2013, no entanto, os dias de baixa aumentaram de modo assinalável (mais 584 dias que em 2013), considerando que alguns acidentes de trabalho tiveram como consequência, situações de baixa prolongada. Destaca-se a categoria profissional "marinheiro" registando um aumento de 580 dias de baixa relativamente a 2013;
- **Acidentes com Passageiros:** Apesar da melhoria dos característicos antiderrapantes dos pisos dos pontões, registou-se um agravamento da sinistralidade com passageiros face a 2013, tendo contribuído para este facto, as condições meteorológicas verificadas em 2014, com maiores níveis de pluviosidade. Destaca-se a ocorrência de 18 acidentes por escorregamento, representando cerca de 34% das ocorrências;
- **Acidentes Criminais:** Desde 2010 assinala-se uma redução progressiva deste tipo de ocorrências, contribuindo para o efeito, as ações preventivas realizadas pela Polícia Marítima, o sistema de videovigilância instalado nos terminais e o reforço das condições de vigilância ativa;
- **Outros acidentes:** Este tipo de ocorrências tem vindo a diminuir desde 2011, assinalando-se o menor número de pequenas colisões e situações de indisposição ligeira de passageiros;

4 Recursos Humanos

4.1 Gestão do Efetivo

Na Gestão dos Recursos Humanos do Grupo Transtejo, foram observadas as medidas determinadas no artigo 60º da Lei nº 83-C (Lei do OE2014), tendo em vista contribuir para a redução do número de trabalhadores do Setor Publico Empresarial (SPE).

Considerando a medida de eficiência determinada especificamente para as empresas do SPE da área dos transportes, foi reforçado em 2014 o foco na gestão do número de efetivos, de modo a favorecer aquele objetivo, tendo sido possível otimizar escalas nos Serviços de Exploração reduzindo o número de tripulações necessárias.

Deste modo, verificou-se uma redução de 5,2% do efetivo médio do Grupo face a 2013. Relativamente ao determinado para o SPE, assinala-se a contribuição positiva para o objetivo de redução de 3% no conjunto das empresas do setor, com uma redução de 7,3% do número de efetivos do Grupo, no final do período, relativamente a 31 de dezembro de 2012.

Efetivo médio	14/12	14/13	2014	2013	2012
Transtejo	-8,5%	-5,6%	321	340	351
Soflusa	-6,1%	-4,3%	154	161	164
GRUPO	**-7,8%**	**-5,2%**	**475**	**501**	**515**

Nº efetivos - 31.Dezembro	14/12	14/13	2014	2013	2012
Transtejo	-7,5%	-0,3%	320	321	346
Soflusa	-6,7%	-3,8%	152	158	163
GRUPO	**-7,3%**	**-1,5%**	**472**	**479**	**509**

Tabela 9 – Gestão do efetivo – Indicadores 2012-2014

Os movimentos ocorridos na estrutura organizacional são caracterizados pela saída de 12 trabalhadores (5 dos quais por mútuo acordo), tendo-se registado a admissão de 4 maquinistas indispensáveis à prestação do serviço de transporte e de um quadro superior para substituição do Diretor Financeiro.

Merece especial referência a evolução do número de efetivos no final de cada período, registada ao longo dos últimos 5 anos, refletindo o esforço de otimização de recursos operacionais, decorrente da gestão conjunta das entidades que compõem o Grupo Transtejo.

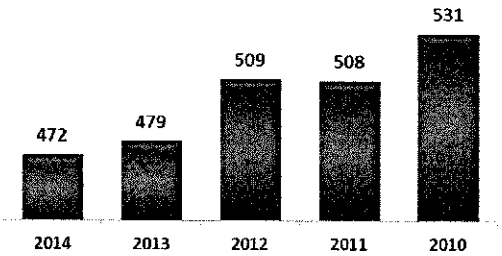


Gráfico 7 - Evolução do número de efetivos do Grupo Transtejo a 31.dezembro - Indicadores 2010-2014

GRUPO Transtejo	Homens	Mulheres	Nº efetivos	TRANSTEJO H	TRANSTEJO M	TRANSTEJO Nº efetivos	SOFLUSA H	SOFLUSA M	SOFLUSA Nº efetivos
Tripulantes	**250**	**2**	**252**	**154**	**2**	**156**	**96**	**-**	**96**
< 30 anos	6	-	6	6	-	6	-	-	-
≥ 30 anos < 49 anos	147	1	148	95	1	96	52	-	52
≥ 49 anos < 60 anos	80	1	81	41	1	42	39	-	39
≥ 60 anos	17	-	17	12	-	12	5	-	5
Comercial	**68**	**20**	**88**	**51**	**11**	**62**	**17**	**9**	**26**
< 30 anos	1	-	1	1	-	1	-	-	-
≥ 30 anos < 49 anos	44	16	60	30	10	40	14	6	20
≥ 49 anos < 60 anos	17	4	21	14	1	15	3	3	6
≥ 60 anos	6	-	6	6	-	6	-	-	-
Manutenção	**26**	**-**	**26**	**26**	**-**	**26**	**-**	**-**	**-**
< 30 anos	1	-	1	1	-	1	-	-	-
≥ 30 anos < 49 anos	11	-	11	11	-	11	-	-	-
≥ 49 anos < 60 anos	11	-	11	11	-	11	-	-	-
≥ 60 anos	3	-	3	3	-	3	-	-	-
Administrativos	**13**	**23**	**36**	**12**	**15**	**27**	**1**	**8**	**9**
< 30 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
≥ 30 anos < 49 anos	6	12	18	6	6	12	-	6	6
≥ 49 anos < 60 anos	7	10	17	6	9	15	1	1	2
≥ 60 anos	-	1	1	-	-	-		1	1
Técnicos e Chefias	**24**	**18**	**42**	**22**	**16**	**38**	**2**	**2**	**4**
< 30 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
≥ 30 anos < 49 anos	8	13	21	8	13	21	-	-	-
≥ 49 anos < 60 anos	12	2	14	10	2	12	2	-	2
≥ 60 anos	4	3	7	4	1	5	-	2	2
Outros	**28**	**-**	**28**	**11**	**-**	**11**	**17**	**-**	**17**
< 30 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
≥ 30 anos < 49 anos	15	-	15	5	-	5	10	-	10
≥ 49 anos < 60 anos	10	-	10	5	-	5	5	-	5
≥ 60 anos	3	-	3	1	-	1	2	-	2
TOTAL	409	63	472	276	44	320	133	19	152

Tabela 10 - Efetivos do Grupo a 31-12-2014 por área de atividade, género e faixa etária

A tabela anterior permite analisar a distribuição dos efetivos do Grupo, a 31 de dezembro de 2014, por faixa etária e por área de atividade:

- Apenas 2% dos trabalhadores do Grupo (8 efetivos) têm idade inferior a 30 anos (pertencendo todos à Transtejo);
- Cerca de 8% dos trabalhadores do Grupo (37 efetivos) têm idade superior a 60 anos;
- Os trabalhadores afetos à atividade operacional (Tripulantes e Comerciais) representam cerca de 72 % do total do efetivo.

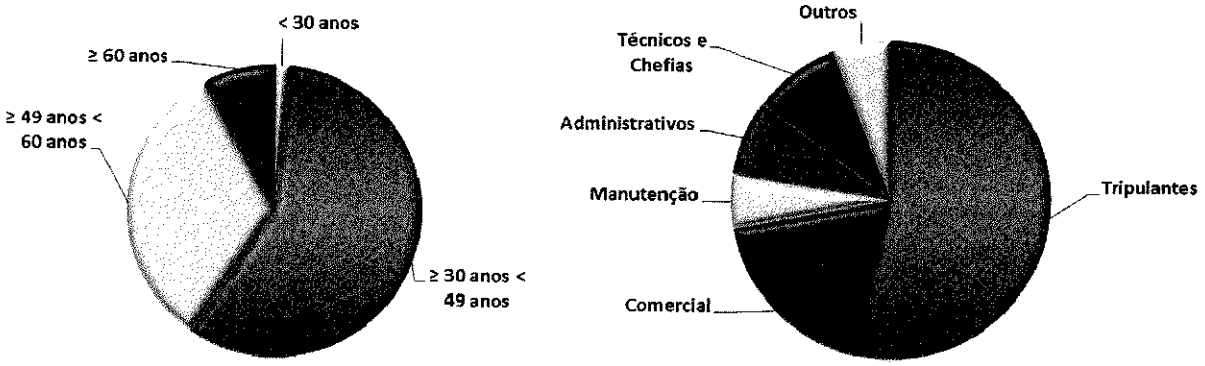


Gráfico 8- Distribuição do efetivo do Grupo a 31-12-2014 por faixa etária e área de atividade

4.2 Princípio de Igualdade do Género

Tal como evidenciado na tabela 10, do universo de 472 efetivos que compõem o Grupo Transtejo no final de 2014, cerca de 87% são Homens. Para além da especificidade das funções desempenhadas (maioritariamente relacionadas com área marítima, sendo as tripulações, na sua maioria constituídas por Homens, tradicionalmente mais afetos a este tipo de atividades), também a inexistência de novas contratações tem levado à estabilização desta relação de género.

No que respeita ao desempenho de cargos de Direção e Chefia, merece referência a existência de 10 titulares do género feminino, num total de 27 trabalhadores com estas funções.

4.3 Política Salarial

No ano 2014 foi dada continuidade à aplicação das medidas de Política Salarial a que as empresas do Grupo se encontram sujeitas, nomeadamente:

- Não atribuição de aumentos salariais ou outros complementos remuneratórios adicionais;
- Regime remuneratório em vigor na Administração Pública relativamente a algumas remunerações adicionais;
- Pagamento do trabalho extraordinário em conformidade com as regras previstas no Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF)
- Norma de redução remuneratória, prevista no artigo 33º da Lei nº 83-C/2013 de 31 de dezembro (Lei do OE 2014), aplicada até ao processamento salarial de maio de 2014 inclusive, sobre as remunerações totais ilíquidas mensais, de valor superior a 675 €, nos seguintes termos:
  a) Aplicação de taxa progressiva de redução, entre 2,5% e 12%, sobre o valor total das remunerações superiores a 675 € e inferiores a 2.000 €;
  b) Aplicação de redução de 12% sobre o valor total das remunerações superiores a 2.000 €;
- Norma de redução remuneratória temporária, prevista na Lei nº 75/2014 de 12 de setembro, decorrente da declaração de inconstitucionalidade da norma anterior, por parte do Tribunal Constitucional, através do Acórdão nº 413/2014. Esta norma prevê a reversão progressiva a partir de 2015[1], tendo sido aplicada a partir de 13 de setembro nos seguintes termos:
  c) Redução de 3,5% sobre o valor total das remunerações superiores a 1.500 € e inferiores a 2.000 €;
  d) Redução de 3,5% sobre o valor de 2.000 € acrescido de 16% sobre o valor da remuneração total que excede 2.000 € até ao limite de 4.165 €, perfazendo uma taxa global variável entre 3,5% e 10%;
  e) Redução de 10% sobre o valor total das remunerações superiores a 4.165 €.

A aplicação das normas de redução remuneratória teve os seguintes impactos sobre as principais remunerações pagas aos trabalhadores do Grupo:

	GRUPO	TRANSTEJO	SOFLUSA
Redução em remunerações*	**238.163 €**	158.289 €	79.874 €
Redução em Subsídio de Natal	**11.254 €**	7.890 €	3.363 €
Redução em Subsídio de Férias	**9.968 €**	7.075 €	2.893 €
**Sem órgãos sociais*	**259.384 €**	**173.254 €**	**86.130 €**

Apesar da alteração aos montantes de reduções remuneratórias, verifica-se uma redução da massa salarial e dos gastos com pessoal, refletindo os efeitos da redução do número de efetivos no período:

[1] Nos termos do artigo 4º da Lei nº 75/2014 de 12 de setembro, a redução remuneratória será revertida em 20% por ano, a partir de 01 de janeiro de 2015.

(milhares de €)

Gastos com Pessoal	14/13	2014	2013	2012	2011	2010
Transtejo	-10,6%	7.812	8.738	8.377	8.494	9.546
Soflusa	-8,4%	3.838	4.188	3.950	4.224	4.545
GRUPO	**-9,9%**	**11.650**	**12.927**	**12.327**	**12.718**	**14.091**

Massa Salarial	14/13	2014	2013	2012	2011	2010
Transtejo	-9,6%	6.120	6.771	6.581	6.637	7.393
Soflusa	-6,3%	3.088	3.296	3.008	3.214	3.538
GRUPO	**-8,5%**	**9.207**	**10.067**	**9.590**	**9.851**	**10.931**

Tabela 11- Gastos com Pessoal e Massa Salarial - Evolução 2010-2014

4.4 Formação

Horas de Formação	14/13	2014	2013	2012	2011	2010
Transtejo	-59,6%	1.440	3.560	3.114	2.657	5.539
Soflusa	-58,3%	391	939	2.583	808	886
GRUPO	**-59,3%**	**1.831**	**4.499**	**5.697**	**3.465**	**6.425**

Tabela 12 - Horas de formação no Grupo Transtejo - 2014

A redução acentuada que se verifica no número de horas de formação, relativamente ao ano de 2013, está relacionada com a realização naquele ano, de ações de longa duração (25 horas por ação) com vista ao desenvolvimento de competências de um elevado número de colaboradores do BackOffice, na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

No cumprimento do Plano de Formação de 2014, destacam-se as seguintes ações:

- Aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências práticas, estabelecidas no Certificado de Lotação das embarcações tipo Catamaran, dirigidas a Mestres.
- Formação em Eco Condução, envolvendo pessoal da área marítima (tripulantes), no âmbito do Plano de Racionalização do Consumo de Energia;
- Formação no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental, nomeadamente na área do Controlo e Gestão de Resíduos.

4.5 Indicadores de Prestação de Trabalho

4.5.1 Horário de Trabalho

Considerando a especificidade da atividade desenvolvida pelo Grupo Transtejo, a maior parte dos trabalhadores (cerca de 70%) pratica um regime de trabalho com horário por turnos. Conforme se demonstra no gráfico seguinte, é residual o conjunto de trabalhadores afetos a regime de horário fixo e a outros regimes de prestação de trabalho (Horário flexível e Isenção de Horário de Trabalho):

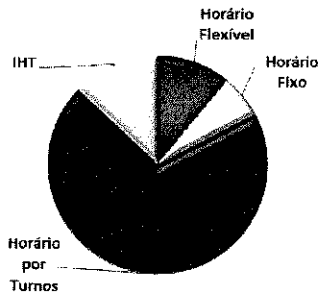


Gráfico 9 - Distribuição dos Efetivos do Grupo por regime de horário de trabalho – 2014

4.5.2 Taxa de Absentismo

Taxa de Absentismo	14/13	2014	2013	2012	2011	2010
Transtejo	-4,80 pp	6,12%	7,92%	7,89%	7,92%	7,77%
Soflusa	-0,25 pp	5,77%	6,02%	5,74%	7,40%	8,25%
GRUPO	+1,30 pp	**6,01%**	**7,31%**	**7,20%**	**7,74%**	**n.d.**

Tabela 13- Taxa de Absentismo - Evolução 2010-2014

A taxa de absentismo do Grupo apresenta uma melhoria face ao período homólogo, particularmente devido à redução das ausências de longa duração por motivos de doença. De um modo particular, na Transtejo, esta redução apresenta-se mais expressiva.

Conforme se demonstra no gráfico seguinte, as situações de doença e os acidentes de trabalho constituíram as principais causas do absentismo registado em 2014, tendo originado cerca de 35 mil horas de ausência.

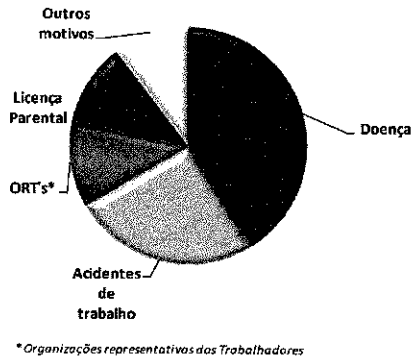


Gráfico 10 - Causas do absentismo no Grupo – 2014

4.5.3 Horas Trabalhadas

Horas Trabalhadas	14/13	2014	2013	2012	2011	2010
Transtejo	-4,3%	556.830	581.906	583.552	600.694	623.648
Soflusa	-4,4%	271.485	283.916	282.950	285.546	294.579
GRUPO	**-4,3%**	**828.315**	**865.822**	**866.502**	**886.240**	**918.227**

Tabela 14 - Horas trabalhadas - Evolução 2010-2014

O número de horas trabalhadas reduziu cerca de 4% relativamente a 2013, situação que decorre essencialmente da redução do número de efetivos no período. De referir que as horas de trabalho suplementar registaram uma redução de 17% relativamente ao ano anterior.

4.6 Sistema de Avaliação do Desempenho (SAD)

O processo de avaliação de desempenho, que decorreu em 2014 para avaliação no ciclo de 2013, envolveu cerca de 84 % dos trabalhadores do Grupo.

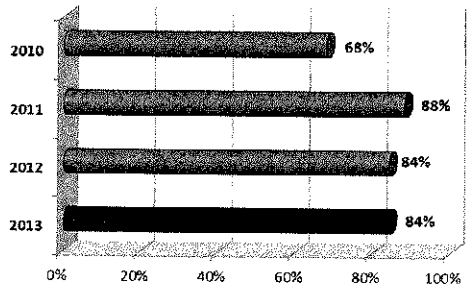


Gráfico 11 - Sistema de Avaliação de Desempenho - Universo de trabalhadores avaliados 2010-2014

5 Situação Económica e Financeira

5.1 A Transtejo e a Soflusa como Entidades Públicas Reclassificadas

Em abril de 2013, com base na análise dos dados estatísticos de 2012, aferindo, através do Rácio de Mercantilidade[1], o baixo grau de autonomia financeira e a insuficiência de meios financeiros próprios gerados pela sua atividade, o Instituto Nacional de Estatística incluiu as sociedades Transtejo e Soflusa na lista de entidades reclassificadas no perímetro das Administrações Públicas (Entidades Públicas Reclassificadas equiparadas a Serviços e Fundos Autónomos).

Desta reclassificação, que abrangeu de igual modo ambas as empresas que compõem o Grupo Transtejo[2], decorreram impactos relevantes para as sociedades Transtejo e Soflusa, em matéria de reporte de informação e controlo da execução orçamental, em observância de legislação específica, aplicável, com efeitos ao longo do exercício de 2014:

- Lei nº 83-C/2013 de 31 de dezembro que estabelece o Orçamento de Estado para 2014;
- Lei do Enquadramento Orçamental (Lei n.º 91/2001 de 20 de agosto, republicada pela Lei n.º 52/2011 de 13 de outubro, alterada pela Lei n.º 37/2013 de 14 de junho), implicando obrigações de reporte à Direção Geral do Orçamento / Ministério das Finanças:
  - No âmbito dos trabalhos de preparação do Orçamento do Estado 2015;
  - No âmbito da execução do OE2014: reportes, previstos no artigo 57º do Decreto-Lei de Execução Orçamental (DL nº 52/2014 de 07 de abril;
- Aplicação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA)[3] a partir de janeiro de 2014.

De referir que o exercício de 2014 foi o primeiro período de vigência do conjunto de obrigações acima referido, apresentando como principal consequência, a necessidade de desenvolver mecanismos de monitorização da execução orçamental na ótica financeira e modelos de apuramento de informação para reporte às entidades coordenadoras do programa orçamental (DGO e Secretaria Geral do Ministério da Economia).

A disciplina imposta pela aplicação da LCPA teve ainda implicações ao nível dos procedimentos de aquisição de bens e serviços e adjudicação de novos contratos, envolvendo toda a organização na aplicação de novos requisitos decorrentes da aplicação desse normativo.

---

[1] Indicador de referência para a decisão de inclusão das Empresas Publicas no perímetro das Administrações Públicas, o Rácio de Mercantilidade determina a reclassificação das entidades que não consigam cobrir, pelo menos, 50% dos custos com receitas próprias.

[2] A reclassificação das duas entidades não se tendo ainda verificado a concretização da fusão entre as mesmas, consubstanciou-se num recuo de três anos nos procedimentos que vinham sendo implementados na Direção Financeira, com vista a uma maior racionalização e produtividade dos recursos daquele serviço.

[3] Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e Decreto-Lei n.º127/2012, de 21 de junho.

5.2 Modelo de Financiamento

O desempenho económico e financeiro das sociedades que compõem o Grupo Transtejo continua a ser afetado pelas dificuldades de tesouraria operacional, decorrentes do elevado custo do principal recurso consumido na atividade de exploração (Gasóleo) e dos gastos com as rotinas de manutenção da frota de navios.

Em 2013, na sequência do apoio financeiro no montante de 118,6 M € prestado pelo Estado Português (possibilitado pela dotação orçamental, inscrita no OE2013 retificativo), foi possível proceder à reestruturação de toda a dívida de curto prazo de ambas as empresas do Grupo.

Deste modo, foi também reforçado o apoio financeiro concedido pela Transtejo à Soflusa, convertendo-o em operação de financiamento a M/L prazo, o que permitiu à Soflusa amortizar todas as linhas de financiamento de curto prazo, contratadas na banca comercial.

Este modelo de financiamento intra-grupo permitiu replicar na Soflusa as condições de remuneração do serviço da dívida estabelecidas no contrato de financiamento de M/L prazo, celebrado entre a Transtejo e o Estado Português[1].

Em 2014, no modelo de financiamento do Grupo Transtejo destacam-se as seguintes operações:

- Celebração de contrato de financiamento de médio e longo prazo, entre a Transtejo e o Estado, representado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, no montante de 7.983.178 €. Este financiamento a 6 anos, concedido pelo Despacho da Senhora Secretária de Estado do Tesouro nº 267/14-SET de 20 de fevereiro destinou-se a fazer face a necessidades de tesouraria corrente. O capital mutuado foi disponibilizado em cinco tranches, conforme se apresenta no quadro síntese do stock de dívida contratada pelo Grupo Transtejo reportado ao final de 2014.
- Melhoria das condições de remuneração do serviço da dívida, comparativamente ao período antecedente a este modelo de financiamento[2]. Conforme estabelecido nos contratos de financiamento de médio e longo prazo celebrados em 2013 e em 2014 com o Estado, os juros são calculados recorrendo à taxa fixa nominal anual, equivalente ao custo de financiamento da República, com vencimento semestral e postecipado nos dias 31 de maio e 30 de novembro de cada ano.
- Financiamento de M/L Prazo sob a forma de empréstimo obrigacionista, contratado em 2007 junto do Depfa Bank Plc, no montante de 55 M €. As obrigações ao abrigo desta operação foram emitidas em 1 de fevereiro de 2007, com maturidade de 10 anos e taxa de cupão indexada à Euribor a 6 meses acrescida de um *spread* de 2 pontos base anuais.

[1] Juros calculados recorrendo à taxa fixa nominal anual equivalente ao custo de financiamento da República.

[2] A grande alteração ao modelo de financiamento do Grupo Transtejo ocorreu no exercício 2013, no qual foi possível proceder à reestruturação de toda a dívida bancária de curto prazo, por amortização integral das linhas de financiamento contratadas na banca comercial. Esta operação foi viabilizada na sequência do já referido financiamento de médio e longo prazo contratado junto da DGTF, permitindo melhorar substancialmente as condições de remuneração da dívida acumulada.

Stock de Dívida M/L prazo - 31-12-2014				
Tipo de Financiamento	**Contraparte**	**Montante (10³ €)**	**Desembolso**	**Taxa juro**
Empréstimo Obrigacionaista	DEPFA Bank	55.000	01-08-2007	EUR 6m+0,02%
Empréstimo Bancário Interno 2013	DGTF	11.496	28-08-2013	2,37%
		81.050	12-09-2013	2,39%
		20.579	07-10-2013	2,18%
		2.500	15-11-2013	1,87%
		3.000	18-12-2013	1,89%
Empréstimo Bancário Interno 1º TRIM 2014	DGTF	1.500	27-01-2014	3,19%
		707	27-02-2014	2,89%
Empréstimo Bancário Interno 2º TRIM 2014	DGTF	2.000	15-04-2014	2,59%
Empréstimo Bancário Interno 3º TRIM 2014	DGTF	2.268	14-07-2014	2,78%
Empréstimo Bancário Interno 4º TRIM 2014	DGTF	1.508	14-10-2014	1,72%
		181.608		

Tabela 15 - Stock da Dívida Contratada – 31-12-2014 e condições de financiamento

Em cumprimento do disposto no Despacho n.º 101/09 – SETF[1], apresenta-se no quadro seguinte a evolução dos gastos de financiamento e da taxa média de juro anual, nos últimos 5 anos:

(milhares de €)

	2014	**2013**	**2012**	**2011**	**2010**
Juros TT	**4.363**	**7.177**	**8.530**	**5.932**	**3.530**
Banca Comercial - Curto Prazo	-	4.873	6.417	3.792	1.389
Banca Comercial - M/L Prazo*	1.436	1.503	2.113	2.139	2.141
DGTF - M/L Prazo	2.927	801	-	-	-
Juros SL	**-**	**430**	**897**	**920**	**535**
Banca Comercial - Curto Prazo	-	430	897	920	535
TOTAL Juros (Grupo)	**4.363**	**7.607**	**9.426**	**6.851**	**4.066**
Avales	-	-	-	-	-
Endividamento Bancário *C.Prazo*	**-**	**-**	**102.240**	**88.629**	**61.798**
Taxa média de financiamento	-	5,02%	7,15%	5,32%	3,11%
Endividamento Bancário *M/L Prazo*	**181.608**	**173.625**	**55.000**	**55.000**	**55.000**
Taxa de financiamento:					
*Empréstimo DGTF (*)	1,72%	1,89%	-	-	-
*Empréstimo Obrigacionista	EUR 6m+0,02%	EUR 6m+0,02%	EUR 6m+0,02%	EUR 6m+0,02%	EUR 6m+0,02%

(*)Última taxa comunicada

Tabela 16 – Gastos de Financiamento - Evolução 2010-2014

Conforme demonstrado na tabela anterior, desde o final de 2013 o Grupo não dispõe de qualquer linha de financiamento de curto prazo contratada. Os juros suportados em 2014, referentes a operações de financiamento bancário, são referentes exclusivamente, aos financiamentos de médio e longo prazo concedidos pelo Estado Português.

5.3 Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro

No final de 2014 a Transtejo dispunha de um contrato de SWAP, com o objetivo de reduzir a taxa de juro a que se encontra exposta, relativamente ao empréstimo obrigacionista no montante de 55 M€.

[1] Este Despacho impôs às empresas do SEE a obrigatoriedade de prestarem informação ao Ministério das Finanças relativa à contratação de instrumentos de gestão de risco financeiro e estabelece ainda a obrigação de publicitação nos Relatórios & Contas das Entidades Públicas Não Financeiras (EPNF) da descrição da evolução da taxa média anual de financiamento.

O referido Instrumento de Gestão do Risco Financeiro detido a 31-12-2014, apresenta a seguinte qualificação:

Instituição Financeira	Tipo de Instrumento Derivado	Valor	Data de Contratação	Data de Início	Data de Vencimento	Período de Pagamento	Valor a Receber	Valor a Pagar
BPI	**Swap de taxa de juro *vanilla***	**27.500.000 €**	19-07-2007	01-08-2007	01-02-2017	Períodos de contagem de juro: 1 de Fevereiro e 1 de Agosto.	A Transtejo recebe um fluxo variável (Taxa de juro variável subjacente: Euribor 6M)	A Transtejo paga um fluxo fixo (Taxa de juro fluxo fixo 4,768%)

Tabela 17 - Qualificação do IGRF a 31-12-2014

O resultado desta operação encontra-se refletido na Demonstração do Rendimento Integral do exercício 2014, tendo constituído um ganho decorrente da variação do justo valor, conforme demonstrado no quadro seguinte:

Instituição Financeira	Tipo de Instrumento Derivado	Valor	Valor de Liquidação em 31-12-2013	Juros Especializados 2013	Justo valor 31-12-2013
BPI	Swap de taxa de juro *vanilla*	27.500.000 €	**-3.956.860 €**	**524.169 €**	-3.432.691 €

Instituição Financeira	Tipo de Instrumento Derivado	Valor	Valor de Liquidação em 31-12-2014	Juros Especializados 2014	Justo valor 31-12-2014
BPI	Swap de taxa de juro *vanilla*	27.500.000 €	**-3.189.912 €**	**525.591 €**	**-2.664.322 €**
				Variação do Justo Valor	**768.369 €**

Tabela 18 - Demonstração do justo valor dos IGRF – 2014

5.4 Esforço Financeiro do Estado

O exercício de 2014 constituiu o último ano de vigência do Contrato de Prestação de Serviço Público de Transporte de Passageiros (CPSP) celebrado entre o Estado e cada uma das entidades que compõem do Grupo Transtejo (Transtejo e Soflusa) em 21 de setembro de 2012, no qual foram estabelecidos níveis mínimos de oferta a praticar no período 2012-2014.

No âmbito do CPSP foram fixados os montantes das compensações financeiras mínimas por passageiro.km transportado, garantindo desse modo, o apoio financeiro do Estado para a prestação do serviço público de transporte.

	Compensação Financeira (mín)	(c/ IVA)	Compensação Financeira (máx. 5%)	(c/ IVA)
CPSP - SOFLUSA	1.471.969,14	1.560.287,29	1.545.567,60	1.638.301,65
CPSP - TRANSTEJO	6.021.272,16	6.382.548,49	6.322.335,77	6.701.675,92

	CU (*)	Passageiros.km (**)	Compensação (aplic. CPSP)	Compensação real (IC / Sem IVA	Desvio *(a regularizar)*
SOFLUSA					
Aplicação CPSP - 2014	**0,019 €**	**76.167.930**	**1.447.190,67 €**	1.471.969,14	-24.778,47
TRANSTEJO					
Aplicação CPSP - 2014	**0,163 €**	**35.363.788**	**5.764.297,44 €**	6.021.272,16	-256.974,72

(*) Compensação financeira unitária por passageiro.km

(**) Indicador apurado com base nas validações do sistema de bilhética sem contacto, acrescido de um conjunto de regularizações e acertos, decorrentes de validações alternativas ao sistema ou situações de viagens efetivamente realizadas com supressão de validação (ex: ocasiões especiais / eventos e situações de greve) Informação prestada de forma sustentada em documento enviado à AMTL

Tabela 19 - Contratos de Prestação do Serviço Público de Transporte (Transtejo - Soflusa) - Análise 2014

Apresenta-se na tabela seguinte, o esforço financeiro realizado pelo Estado no apoio ao Grupo Transtejo, durante os exercícios de 2010 a 2014.

(Milhares de €)

	ESFORÇO FINANCEIRO DO ESTADO	2014	2013	2012	2011	2010
i	**Subsídios ao Investimentos - PIDDAC**	438	437	438	618	1.600
ii	**Indemnizações Compensatórias***	7.943	7.787	7.741	11.264	11.784
	Transtejo	6.383	6.257	6.220	6.646	6.927
	Soflusa	1.560	1.530	1.521	4.618	4.857
iii	**Regularização de IC's 2012**	212	-	-	-	-
iv	**Dotações de Capital**	3.839	-	-	-	-
v	**Empréstimos Diretos do Tesouro**	7.983	118.625	-	-	-
vi	**Subsídios especiais / Ministério Economia**	300	-	-	-	-

** Valores com IVA inc.*

Tabela 20 - Esforço Financeiro do Estado 2010-2014

Destaca-se ainda no período 2010-2014, no âmbito do stock de garantias obtidas, o aval do Estado à operação de financiamento sob a forma de Empréstimo Obrigacionista no montante de 55M€, contratada pelo período de 10 anos, junto do Depfa Bank.

O apoio financeiro concedido pelo Estado ao longo do exercício de 2014, foi concretizado através das seguintes operações:

i. Subsídios ao Investimento / PIDDAC – Apoio no montante de 437.500 € (500.000 € líquidos de cativação de 12,5%), recebido do PIDDAC por intermédio do GEE (Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e Emprego), destinado à prestação anual prevista no protocolo Metro/Transtejo referente ao Terminal do Cais do Sodré;

ii. Indemnizações Compensatórias – Montante correspondente às compensações financeiras mínimas previstas nos Contratos de Prestação de Serviço Público (CPSP), valor efetivamente recebido (IVA incluído à taxa de 6%). Detalhe por empresa apresentado na tabela 21. Como se pode verificar na informação apresentada na tabela 20, na sequência da celebração, em 2012, dos Contrato de Prestação de Serviço Público de Transporte de Passageiros entre as duas empresas do Grupo e o Estado, os montantes financeiros atribuídos a título de compensação pelo cumprimento das obrigações de serviço público sofreram uma redução substancial face ao período que antecedeu essa contratualização (2011).

iii. Recebimento adicional de Indemnizações Compensatórias para acerto do CPSP referente ao ano 2012. Detalhe por empresa apresentado na tabela 21.

iv. Dotações de Capital no montante de 3.838.875 €, compreendendo o montante de 1.873.965 € sob a forma de numerário (1.447.433 € para cobertura financeira do serviço da dívida e 426.532 € para financiamento do Plano de Investimentos), e o montante de 1.964.910 € de aumento de capital em espécie, correspondente ao montante líquido apurado nas seguintes operações:

   a. Conversão de créditos em Capital do montante de juros devedores da Transtejo ao Estado, referentes ao financiamento contratado em 2013, (+ 3.355.436,26 €);

   b. Abatimento do montante a receber do Estado, referente à diferença entre ativos e passivos, apurada na transmissão da titularidade do Terminal do Cais do Sodré para o Estado[1], (-1.390.526,26 €).

v. Crédito especial recebido do Ministério da Economia - transferência efetuada pela Entidade Coordenadora do Programa Orçamental, destinado a fazer face à insuficiência de dotação orçamental para despesas com pessoal decorrente da declaração de inconstitucionalidade da norma de redução remuneratória prevista na Lei do OE2014 (300.000,00 €).

[1] Esta operação encontra-se explicada com maior detalhe no ponto 5.6.2 deste documento.

Para além destes montantes, foram ainda recebidas compensações tarifárias, associadas à venda de títulos de transporte. O quadro seguinte apresenta de modo desagregado o montante de subsídios à exploração recebido pelas duas empresas do Grupo no exercício 2014:

			€
SUBSIDIOS Exploração 2014 - Receita	TRANSTEJO	SOFLUSA	**GRUPO**
Compensação mímina CPSP / 2014	6.382.548	1.560.287	**7.942.835**
Acerto CPSP referente a 2012	155.527	56.578	**212.105**
Compensações tarifárias:			**0**
Passe 4_18	32.000	37.300	**69.300**
Passe sub_23	37.500	66.300	**103.800**
Passe social +	100.000	135.000	**235.000**
Subsídio Ministério Economia / Despesas Pessoal	125.000	175.000	**300.000**
	6.832.575	**2.030.465**	**8.863.040**

Tabela 21 – Receitas de subsídios à exploração – 2014

5.5 Investimentos

	(milhares de €)
PROJETOS DE INVESTIMENTO - 2014	**Despesa do ano**
Beneficiações de Frota - Interv. P. Nunes	247,590
Benef. Pontões - Adaptação Trafaria+P.Brandão	104,958
Beneficiações de Frota - Equipamentos	39,148
Beneficiação Terminal Cais do Sodré	860,669
Equipamento Administrativo	0,868
Informatica - HARDWARE	7,843
Informatica - SOFTWARE - Plataforma Compras/Manutenção	2,800
Equipamentos Parques Estacionamento	66,720
Outros investimentos correntes	9,465
	1.340,061

Tabela 22 - Despesa de Investimento por Projetos – 2014

O cumprimento do Plano de Investimentos do Grupo foi condicionado por dificuldades de tesouraria, tendo como consequência sido necessário optar pelo adiamento de alguns projetos.

A despesa de investimento (novas capitalizações) ascendeu no exercício de 2014 a 479 mil euros, com a seguinte afetação:

- Beneficiações de Navios – Projeto de grande beneficiação (recondicionamento) do motor principal do navio "Pedro Nunes" da frota da Soflusa, no montante de 248 mil €;
- Beneficiação de Pontões – Despesas de adaptação de pontões para permitir a operação com navios Ferry nas estações da Trafaria e Porto Brandão. Este projeto, iniciado em 2013, permitiu concretizar a transferência do serviço de transporte de veículos da ligação Cacilhas <-> Cais do Sodré para a ligação Trafaria – Porto Brandão – Belém;
- Equipamentos para Parque de Estacionamento – Projeto de substituição de equipamentos de controlo de acessos para equipar os parques de estacionamento da empresa (Seixalinho e Seixal), no âmbito do novo modelo de exploração a lançar em 2015;
- Equipamentos para a Frota – Aquisição de 2 novos radares para os navios Algés e Chiado (frota Transtejo);
- Beneficiações do Terminal do Cais do Sodré – Trabalhos adicionais referentes ao projeto, debitados pelo Metropolitano de Lisboa;
- Informática e sistemas de informação – Substituição de unidades do parque informático, continuidade do desenvolvimento da plataforma de compras e apoio à manutenção, integrando a especificidade decorrente da aplicação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso e desenvolvimento de software para suporte ao sistema de bilhética, associado às adaptações decorrentes da transferência da carreira de Ferries para a ligação da Trafaria.

5.6 Operações efetuadas no exercício de 2014 com relevante impacto financeiro e patrimonial

5.6.1 Protocolo para regularização de Saldos Devedores

Foi assinado em 16-10-2014 um protocolo para regularização de saldos devedores entre a Metropolitano de Lisboa, EPE (ML) e a Transtejo (TT), considerando que ambas as entidades reconheciam ser simultânea e reciprocamente devedoras de quantias já vencidas e não pagas. Neste protocolo declararam considerar extinta a dívida de que se encontravam simultaneamente credora e devedora uma da outra, até ao limite da existência do crédito recíproco. Em resultado desta operação, manteve-se o crédito da ML sobre a Transtejo na parte excedente, perfazendo o montante de 1.846.318 €, tendo sido fixado nesse acordo, um plano de pagamentos faseado, em conformidade com o qual a Transtejo deu cumprimento à liquidação total do montante em dívida, apresentando-se em 31-12-2014 a situação integralmente regularizada.

			€
Dívida da Transtejo ao Metropolitano	**3.030.257**	**Dívida do Metropolitano à Transtejo**	**1.183.939**
Encargos financeiros referentes aos anos 2009-2013 suportados pelo ML, de responsabilidade da TT, referentes ao investimento no Terminal Fluvial do Cais do Sodré	1.387.690	Quantia recebida pelo ML e devida à Transtejo no âmbito do financiamento do Programa Operacional de Acessibilidades e Transportes (POAT) ao projeto de construção do Terminal Fluvial do Cais do Sodré	174.971
Valores recebidos pela TT e devidos ao ML no âmbito da repartição de receita de venda de títulos Multimodais (Período 2009-2013)	1.642.568	Custos suportados pela Transtejo com aquisição de materiais no âmbito da transferência da operação no Terminal do Cais da Alfândega para o Terminal da Ribeira das Naus, assim como valores recebidos pelo ML devidos à TT no âmbito da repartição de receita de títulos Multimodais	1.008.969

Tabela 23 - Protocolo de Regularização de Saldos Devedores TT-ML - Informação de suporte

5.6.2 Acordo relativo ao Terminal Fluvial do Cais do Sodré

Em 01 de setembro de 2009 foi celebrado entre a Transtejo (TT) e o Metropolitano de Lisboa (ML) um Protocolo com a finalidade de definir as responsabilidades técnicas e financeiras de cada uma das partes decorrentes da construção do Terminal Fluvial do Cais do Sodré, tendo o referido terminal sido registado nas contas da Transtejo pelo montante de 14.502.601,63 €[1]. Desde essa data, a Transtejo constituiu-se devedora do ML, obrigando-se a efetuar anualmente, o pagamento de uma prestação entre 0,5 M€ e 1M €.

Até final de 2014, a Transtejo procedeu a amortizações referentes a este ativo no montante de 3,5 M€ (0,5 M€ no exercício de 2014), recebendo para o efeito, apoio financeiro, sob a forma de subsídios ao investimento provenientes do PIDDAC, no montante de 3,2 M€, conforme quadro abaixo.

					€
Subsídios PIDDAC / Terminal Fluvial Cais do Sodré					
2014	**2013**	**2012**	**2011**	**2010**	**2009**
437.500	437.001	437.500	500.000	500.000	925.000
3.237.001					

Tabela 24 - Subsídios PIDDAC para Terminal do Cais do Sodré - Período 2009-2014

[1] Este valor contemplava o montante de 14.189.534,72 € referente ao custo de construção suportado pelo ML e 313.066,81 € referente à capitalização de juros suportados pelo ML até 28.02.2009.

Porém, na sequência da não ratificação do referido Protocolo na assembleia geral realizada em 28 de outubro de 2010[1] e observando as instruções expressas, emitidas pelo Estado, relativamente à necessidade de reformulação do teor do mesmo e à apresentação de um novo projeto, foi efetuada uma aprofundada análise da situação, envolvendo a apreciação de várias vertentes, sob a perspetiva das entidades envolvidas neste processo, nomeadamente Transtejo, ML e o Estado, representado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças.

Deste modo, foi possível celebrar um acordo, formalizando novo Protocolo, regulando os termos e condições mediante os quais se operou a transferência do Terminal Fluvial do Cais do Sodré para o Estado. A solução encontrada teve subjacente um conjunto de questões de natureza técnico-jurídicas, referentes à regularização dos custos de construção do referido Terminal e à titularidade da parcela de terreno onde se encontra implantado parte desse interface.

Na sequência do referido acordo, foi ratificado entre as partes, em 31 de dezembro de 2014, um novo Protocolo, revogando a partir dessa data aquele que tinha sido celebrado em 2009 entre a Transtejo e o ML.

Resultaram deste novo protocolo um conjunto de implicações financeiras e patrimoniais, tendo os efeitos das respetivas transações sido contemplados nas contas do exercício de 2014.

De referir ainda que conforme estabelecido no nº 4 da cláusula segunda do referido acordo, o valor patrimonial registado pela Transtejo e considerado para efeitos desta operação, foi devidamente auditado e validado por uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas independente.

		€
Terminal do Cais do Sodré (investimento realizado pelo ML)		14.189.535
Terminal		10.867.343
Pontões (4 un x 830.548 €))		3.322.192
Juros capitalizados pelo ML (período até 28-02-2009)		**313.067**
Valor do Ativo registado inicialmente nas contas da TRA	*(A)*	**14.502.602**
Operações registadas na Transtejo em 2014:		
Faturação ML à TT (2014) - imputação de trabalhos adicionais		860.669
Juros vencidos, em dívida ao ML, referentes ao período 2009-2014		1.709.133
Novo valor do Ativo nas contas da TRANSTEJO em 2014	*(B)*	**17.072.403**
Montantes a abater ao Ativo TRANSTEJO para efeitos da operação		
Valor patrimonial referente aos Pontões (Ativos a excluir da trans		-3.322.192
Subsídio obtido pelo ML no âmbito do POAT		-174.971
Valor do Ativo a transferir para o ESTADO	*(C)*	**13.575.240**
Valor em dívida da TRANSTEJO ao ML no final de 2014*	*(D)*	**12.184.713**
**Montante relevado para efeitos desta operação*		
	(E)=(C)-(D)	**1.390.527**

Tabela 25 - Detalhe das operações de suporte e valores contemplados no Acordo relativo ao Terminal do Cais do Sodré

Em síntese, os valores detalhados na tabela 25, suportaram as seguintes transações:

- Transferência para o Estado da posição credora do ML perante a Transtejo decorrente da execução dos trabalhos de construção do Terminal;

[1] Na qual o acionista Estado procedeu à aprovação das contas da Transtejo referentes ao exercício de 2009 (sendo estas, as últimas contas da sociedade, que se encontram aprovadas em assembleia geral).

- Transferência para o património do Estado da parcela de terreno, propriedade do ML, onde se encontra implantado o referido Terminal, sob a forma de dação em cumprimento;

- Transferência do investimento realizado pela Transtejo neste projeto, para o Estado, tendo em vista liquidação da respetiva dívida;

- Como efeito das transferências referidas, e considerando a extinção das respetivas obrigações do Estado por confusão[1], a Transtejo constituiu-se credora do Estado no montante de 1.390.526,26 €. Este montante foi integralmente deduzido ao valor dos juros vencidos em 2014, devidos pela Transtejo ao Estado, no âmbito do contrato de financiamento celebrado com a DGTF em 2013 (no montante de 3.355.436,26 €). Encontrava-se inicialmente prevista a conversão integral destes créditos em capital, porém, na sequência do apuramento do montante líquido de 1.964.910 €, resultante da diferença entre ativos e passivos na operação, foi concretizado pelo Estado um aumento de Capital no montante referido.

Nos termos do artigo 108º do Decreto-Lei nº 208/2007 de 07 de agosto, afigura-se necessária a avaliação do edifício. Após análise especializada, com base no método do custo de reposição do ativo, o valor do Terminal (incluindo área de construção e respetivos projetos de arquitetura e especialidades, assim como estudos específicos e atividades de coordenação, fiscalização e segurança), foi avaliado em **10.925.000 €**, o que constitui, relativamente ao montante indicado em (C), considerado na transmissão do ativo para o Estado, uma diferença de **2.650.240 €.**

5.7 Demonstração da Posição Financeira

5.7.1 Contas Individuais

(milhares de €)

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	2014	2013	2012	2011	2010
Ativo	**35.496**	**79.614**	**73.705**	**68.410**	**58.456**
Ativo não Corrente	32.312	40.704	36.186	39.711	41.366
Ativo Corrente	3.184	38.910	37.520	28.698	17.090
Capital Próprio e Passivo	**35.496**	**79.614**	**73.705**	**68.410**	**58.456**
Capital Próprio	-173.412	-171.823	-153.191	-130.415	-109.074
Passivo não Corrente	180.657	241.461	119.179	113.723	110.581
Passivo Corrente	28.250	9.976	107.718	85.102	56.949

Tabela 26 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2010-2014 - Contas Individuais

No final do exercício 2014, a **Posição Financeira da Transtejo (contas individuais)** apresenta as seguintes variações:

(milhares de €)

Variação no Exercício 2014	
Ativo	**-44.118**
Ativo não Corrente	-8.392
Ativo Corrente	-35.726
Capital Próprio e Passivo	**-44.118**
Capital Próprio	-1.589
Passivo não Corrente	-60.804
Passivo Corrente	18.274

- **Ativo não corrente** – A variação apresentada nesta rubrica reflete essencialmente, os seguintes efeitos conjugados:

[1] Nos termos do artigo 868º do Código Civil, tendo em conta que o Estado assume simultaneamente a qualidade de credor (montante referido em c) e devedor (montante referido em d).

i. **Redução dos Ativos Fixos Tangíveis** (-11.827 mil €), contemplando as depreciações anuais (-2.268 mil €) e as novas capitalizações associadas ao Plano de Investimentos da Transtejo (+232 mil €). Acresce nesta rubrica o efeito da operação referente à alteração da titularidade do Terminal do Cais do Sodré, implicando o desreconhecimento do ativo[1], (capitalizado no montante de 11.180 mil €, acrescido de 861 mil € de trabalhos adicionais capitalizados em 2014) e das respetivas depreciações acumuladas, no montante de 1.069 mil €, resultando esta operação num impacto patrimonial líquido de 10.972 mil €. Procedeu-se ainda à alienação de um pequeno armazém situado na Rua dos Caminhos de Ferro e foram adicionalmente, efetuados no exercício, outros abates de bens com valor contabilístico nulo, destacando-se três unidades da frota (navio Bica e navio Marvila e navio Trafaria Praia) e diversos equipamentos e acessórios para navegação.

ii. **Aumento de empréstimos concedidos a médio e longo prazo** (+3.438 milhares de €) – Contempla o reforço do apoio financeiro à participada Soflusa, concedido no exercício, conforme detalhe:

(milhares de €)

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 2014
-	-	250	850	-	750	450	500	320	547	150	-	**3.817**

Tabela 27 - Apoio Financeiro concedido pela Transtejo à Soflusa – 2014

Acresce ao montante em dívida, a inclusão do montante de 299 mil € por conversão de créditos a curto prazo, detidos pela Transtejo sobre a Soflusa, e o abatimento dos montantes referentes à regularização de saldos entre as sociedades, apurados a favor da Soflusa, por operações de encontro de contas realizadas no final do 1º e 2º semestre, ascendendo a 366 mil € e 312 mil € respetivamente.

iii. **Variações nas rubricas de Ativos Intangíveis** (-32 mil €) e **Investimentos Financeiros** (+29 mil €) associadas no primeiro caso, às amortizações do exercício e no segundo, ao efeito dos dividendos do exercício 2013 recebidos no período, referentes à participação financeira na OTLIS[2], ACE.

❖ **Ativo corrente** – A variação mais significativa desta rubrica, está relacionada com a redução de 34,3 M €, referente a empréstimos concedidos à participada Soflusa. Este movimento ocorreu no âmbito de uma operação realizada no primeiro trimestre de 2014, na sequência da aprovação de proposta apresentada pelo Conselho de Administração[3], visando dar cumprimento do disposto no artigo 35º do Regime Jurídico Setor Público Empresarial (RJSPE)[4]. Deste modo, do montante de créditos detidos pela Transtejo sobre a Soflusa, 34,3 M € foram convertidos em Capital, como medida destinada a superar a situação deficitária da Soflusa, procedendo à reestruturação do seu capital social. Os restantes valores em dívida a curto prazo, no montante de 299 mil € foram incorporados no empréstimo de financiamento a médio e longo prazo concedido pela Transtejo à Soflusa, conforme explicado no ponto anterior. Com esta operação, na sequência do processo iniciado em 2013, toda a dívida da Soflusa à Transtejo ficou reestruturada em financiamento de médio e longo prazo.

[1] Apenas a parte referente ao edifício, excluindo os 4 pontões, que permanecem no património da Transtejo.
[2] Agrupamento Complementar de Empresas (ACE) que tem por missão coordenar o sistema integrado de mobilidade, bilhética e controlo de acessos dos vários Operadores de Transportes da Área Metropolitana de Lisboa, no qual a Transtejo detém 14,29 % de participação.

[3] Em Assembleia Geral de aprovação das contas do exercício de 2013 da participada Soflusa, realizada em 31 de março de 2014.

[4] Em 31-12-2013 a Soflusa encontrava-se na situação referida no nº 3 do artigo 35º do RJSPE, apresentado capital próprio negativo por um período de três exercícios económicos consecutivos.

As contas Clientes e Outras Contas a Receber, apresentam variações pouco expressivas, refletindo nas contas com terceiros, um montante inferior de receita a receber de outros operadores no âmbito da repartição de passes intermodais e também o efeito da operação descrita no ponto 5.6.1, referente ao protocolo de regularização de saldos devedores, celebrado entre a Transtejo e o ML.

Relativamente às Disponibilidades, conforme explicado no anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa, o montante indicado nesta rubrica corresponde ao que se encontra de facto disponível em caixa e depósitos bancários, merecendo referência a existência de um passivo contingente referente a um processo judicial em curso, que motivou uma penhora nas contas bancárias da Transtejo no montante de 374.911 €. Este valor encontra-se reservado à disposição do agente de execução do referido processo, pelo que foi registado na rubrica Outros ativos correntes.

- **Capital Próprio** – A variação apresentada nesta rubrica reflete essencialmente, os seguintes efeitos conjugados:

  i. **Aumento de Capital Social** no montante de 3.839 mil €, conforme explicado no ponto 5.4;

  ii. **Impacto do resultado integral do período,** contemplando o resultado liquido do exercício (-6.196 mil €) e o ganho no justo valor dos instrumentos de gestão do risco financeiro (+768 mil €).

- **Passivo não Corrente** – Nesta rubrica destaca-se o efeito redução de provisões para riscos e encargos, essencialmente no que se refere ao Capital Próprio negativo da participada Soflusa. No âmbito da operação de recomposição dos capitais próprios desta participada, efetuada no 1º trimestre de 2014, por via do reforço do investimento financeiro, no montante de 34 M€, foi revertida esta provisão, tendo porém, na sequência do prejuízo do exercício de 2014, sido necessário voltar a constituir provisão no montante de 3.052 mil €, considerando que o Capital Próprio da Soflusa se apresenta novamente negativo. Esta rubrica contempla ainda uma provisão para o processo judicial que está na origem da penhora referida anteriormente, tendo neste exercício ocorrido por prudência, um reforço da mesma, no montante de 265 mil €, considerando um acréscimo do risco associado.

  Destaca-se ainda a anulação do montante registado em Outras Contas a Pagar (a médio e longo prazo), que no final de 2013 ascendia a 11 M€. Este montante compreendia o valor a pagar, no prazo superior a um ano, ao Metropolitano de Lisboa, no âmbito do protocolo celebrado entre as duas entidades, referente ao Terminal do Cais do Sodré. Considerando a celebração do acordo e a consequente alteração da titularidade deste edifício, esta dívida foi anulada, no âmbito dos ajustamentos patrimoniais e financeiros associados à operação. De igual modo, em passivos não correntes, foi ajustado o montante de subsídios ao investimento a reconhecer no período superior a um ano, contemplando a anulação dos efeitos associados ao financiamento deste Ativo[1].

  De referir que foi transferido para a rubrica Passivo Corrente, o montante de 19,8 M€, correspondente aos primeiros reembolsos, previstos para 2015, do financiamento no montante de 118,6 M€ contratado junto da DGTF em 2013.

- **Passivo Corrente** – Esta rubrica apresenta um aumento global de 18,3 M€, considerando essencialmente:

  i. **Aumento (+19,8 M€)**, referente à transferência para passivo corrente, no âmbito da operação referida no ponto anterior, associada à amortização de financiamentos de M/L Prazo.

  ii. **Redução do montante em dívida a Fornecedores (-1,4 M€)** refletindo o esforço de liquidação de saldos devedores, em resultado das medidas de gestão de tesouraria e orçamental, minimizando os impactos nas dotações disponíveis para 2015 associados à transição de compromissos assumidos por pagar.

[1] A cobertura financeira deste investimento, vinha sendo assegurada por subsídio a receber do PIDDAC, correspondente ao montante pago anualmente ao Metropolitano de Lisboa no âmbito do Protocolo em vigor.

iii. **Redução em Outros passivos Correntes (-0,513 M€)** refletindo: (i) a anulação dos juros a pagar ao Metropolitano de Lisboa no montante de 998 mil €, associados aos encargos financeiros referentes ao período de 01 de março até 31 de dezembro de 2013, calculados sobre o montante em dívida àquela entidade, no âmbito do anterior protocolo referente ao Terminal do Cais do Sodré; (ii) montante de Indemnizações compensatórias a regularizar no âmbito do contrato de prestação de serviço público (143 mil €), (iii) a redução de 247mil € nos subsídios ao investimento a reconhecer no próximo ano, considerando que em 2014 ocorreu o reconhecimento pela totalidade dos subsídios referentes ao Terminal do Cais do Sodré. Esta rubrica contempla ainda um montante de 400 mil €, reconhecido pela Navalria como compensação a efetuar à Transtejo, de forma faseada e em futuras reparações a realizar pela Transtejo naquele estaleiro[1].

iv. **Aumento de outras contas a pagar (+0,850 M€)** refletindo por um lado, o efeito da liquidação de saldos com elevada antiguidade, no esforço de resolução da situação de pagamentos em atraso. (Encontravam-se registados nesta rubrica montantes a pagar ao Metropolitano de Lisboa referentes essencialmente a repartição de receita de títulos intermodais. No âmbito do protocolo para regularização de saldos devedores celebrado entre a Transtejo e o Metropolitano referido no ponto 5.6.1, foi possível proceder a esta operação de modo faseado ao longo do exercício de 2014). Por outro lado, foi lançado nesta rubrica o montante apurado a regularizar com a DGTF em consequência da avaliação do Terminal do Cais do Sodré, por um valor inferior em 2,650 M€ relativamente ao contemplado na operação de transmissão de propriedade do Ativo.

5.7.2 Contas Consolidadas

(milhares de €)

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	2014	2013	2012	2011	2010
Ativo	**50.174**	**66.559**	**80.206**	**90.477**	**83.408**
Ativo não Corrente	45.262	59.921	66.168	72.466	76.466
Ativo Corrente	4.912	6.638	14.038	18.011	6.942
Capital Próprio e Passivo	**50.174**	**66.559**	**80.206**	**90.477**	**83.408**
Capital Próprio	-173.412	-171.823	-153.191	-130.415	-109.074
Passivo não Corrente	192.110	223.867	109.944	113.325	116.217
Passivo Corrente	31.476	14.515	123.454	107.567	76.265

Tabela 28 - Síntese da Posição Financeira da Transtejo 2010-2014 - Contas Consolidadas

A **Posição Financeira Consolidada** apresenta as seguintes variações no exercício 2014:

Variação no Exercício 2014		
Ativo	**-16.385**	
Ativo não Corrente	-14.659	(a)
Ativo Corrente	-1.726	(b)
Capital Próprio e Passivo	**-16.385**	
Capital Próprio	-1.589	(c)
Passivo não Corrente	-31.757	(d)
Passivo Corrente	16.961	(e)

- **Ativo não corrente** – A variação apresentada nesta rubrica reflete essencialmente, os seguintes efeitos conjugados:

  i. **Redução dos Ativos Fixos Tangíveis** (-14.656 mil €), contemplando as depreciações anuais

[1] Esta operação decorre de um protocolo celebrado entre a Transtejo e a Navalria, estabelecendo um modelo de suporte à regularização faseada, até perfazer o montante de 400.000. €, acordado entre as partes, como forma de compensação a efetuar pela Navalria à Transtejo, considerando as deficiências de construção dos navios Lisbonense e Almadense, que implicam um acréscimo de custos de exploração superior ao estimado nos respetivos projetos de construção (nomeadamente maior consumo de combustível);

(-5.344 mil €), as novas capitalizações associadas ao Plano de Investimentos do Grupo (+479 mil €). Acresce nesta rubrica o efeito da operação referente à alteração da titularidade do Terminal do Cais do Sodré, implicando o desreconhecimento do ativo, operação com impactos patrimoniais relevantes já referidos. Foram ainda efetuados no exercício outros abates com valor contabilístico nulo, destacando-se três unidades da frota (navio Bica e navio Marvila e navio Trafaria Praia) e diversos equipamentos e acessórios para navegação.

ii. **Variações nas rubricas de Ativos Intangíveis** (-32 mil €) e **Investimentos Financeiros** (+29 mil €), correspondentes a operações patrimoniais já referidas na análise das contas individuais (ponto 5.6.1)

- **Ativo corrente** – As contas de ativos correntes (clientes e contas a receber) apresentam variações pouco expressivas, destacando-se um montante inferior de receita a receber de outros operadores no âmbito da repartição de passes intermodais e refletindo também o efeito da resolução de uma situação pendente de regularização de saldos entre a Transtejo e o Metropolitano de Lisboa, conforme já explicado anteriormente.

  Relativamente às Disponibilidades, destaca-se a situação já referida na análise às contas individuais, remetendo para a nota explicativa sobre a demonstração dos fluxos de caixa. Porém, relativamente ao período homólogo, merece referência a redução do saldo de disponibilidades da Soflusa, que apresentava um valor bastante elevado (1.059 mil € em 31-12-2013 contra o saldo atual, 691 mil €). Esta situação decorreu do atraso no desconto no IGCP da última ordem de pagamento emitida em 27-12-2013, que apenas foi considerada nos primeiros dias de 2014.

- **Capital Próprio –**. A variação apresentada nesta rubrica reflete essencialmente, os seguintes efeitos conjugados:

  i. **Aumento de Capital Social** no montante de 3.839 mil €, conforme explicado no ponto 5.4;

  ii. **Impacto do resultado integral do período,** contemplando o resultado liquido do exercício (-5.899 mil €) e o ganho no justo valor dos instrumentos de gestão do risco financeiro (+768 mil €).

- **Passivo não Corrente** – As principais variações nesta rubrica estão relacionadas com a operação referida no ponto 5.6.1, referente ao impacto, nas contas da Transtejo, da operação de alteração da titularidade do Terminal do Cais do Sodré, no âmbito do qual o passivo não corrente associado à dívida ao Metropolitano de Lisboa foi anulado, na sequência dos ajustamentos patrimoniais e financeiros efetuados. De igual modo, em passivos não correntes, foi ajustado o montante de subsídios ao investimento a reconhecer no período superior a um ano, contemplando a anulação dos efeitos associados ao financiamento deste Ativo, conforme já explicado.

  Reflete ainda, tal como referido anteriormente, a transferência para a rubrica Passivo Corrente, do montante de 19,771 M€, correspondente aos primeiros reembolsos, previstos para 2015, referentes ao financiamento, no montante de 118,625 M€, contratado junto da DGTF em 2013.

- **Passivo Corrente** – Esta rubrica apresenta um aumento global de 16,961 M€, considerando essencialmente:

  i. **Aumento (+19,771 M€)**, referente à transferência para passivo corrente, no âmbito da operação referida no ponto anterior, associada à amortização de financiamentos de M/L Prazo.

  ii. **Redução do montante em dívida a Fornecedores (-2,510 M€)** refletindo o esforço de liquidação de saldos devedores, em resultado das medidas de gestão de tesouraria e orçamental, minimizando os impactos nas dotações disponíveis para 2015 evitando a transição de compromissos assumidos por pagar.

v. **Redução em Outros passivos Correntes (-0,666 M€)** refletindo: (i) a anulação de juros a pagar ao Metropolitano de Lisboa conforme nota homóloga na análise às contas individuais; (ii) montante de Indemnizações compensatórias a regularizar no âmbito do contrato de prestação de serviço público (redução de 181 mil € no Grupo), (iii) a redução do montante de subsídios ao investimento a reconhecer no próximo ano, conforme também já explicado. Esta rubrica contempla ainda (iV) um montante de 400 mil €, reconhecido pela Navalria como compensação a efetuar à Transtejo, de forma faseada e em futuras reparações a realizar pela Grupo naquele estaleiro[1] e (v) montantes superiores aos registados em 2013, relativamente à receita de passes intermodais a repartir pelos restantes operadores (+41 mil €) e remunerações especializadas, a liquidar (+24 mil €).

iii. **Aumento de outras contas a pagar (+0,809 M€)** refletindo o efeito conjugado da liquidação de saldos com elevada antiguidade, no esforço de resolução da situação de pagamentos em atraso, e contemplando a já referida operação de regularização de saldos devedores entre a Transtejo e o Metropolitano.

De referir que em 2013 o saldo desta rubrica contemplava o montante de 0,5 M€ referente à amortização anual a efetuar junto do Metropolitano, conforme previsto no anterior protocolo referente ao Terminal do Cais do Sodré. Na sequência do acordo celebrado em 2014, foi regularizada toda a divida associada àquele ativo (na sua maioria relevada em passivo não corrente) e foi ainda reconhecido nesta rubrica, o montante de 2,650 M€, a regularizar junto da DGTF, na sequência da avaliação do Terminal do Cais do Sodré, por um valor inferior ao contemplado na operação de transmissão de propriedade daquele Ativo.

5.8 Demonstração do Rendimento Integral

5.8.1 Contas Individuais

5.8.1.1 Evolução de Resultados

Os resultados das contas individuais da Transtejo referentes ao exercício de 2014 apresentam uma significativa melhoria face ao período homólogo de 2013, (redução de 72,4% do prejuízo). De referir que a par das melhorias de desempenho operacional a registar, as contas deste exercício contemplam os efeitos de um conjunto de operações financeiras e patrimoniais, com impacto relevante nos resultados alcançados.

(Milhares de €)

EVOLUÇÃO DE RESULTADOS	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
Resultado Operacional	-86,7%	11.583	-1.779	-13.361	-14.166	-14.825	-8.749
Resultado Financeiro	-32,7%	2.144	-4.404	-6.547	-8.437	-5.955	-3.753
Resultado Líquido	-68,9%	13.724	-6.196	-19.921	-22.616	-20.786	-12.509

Tabela 29 - Contas Individuais - Evolução de Resultados 2010-2014

Como adiante se explicará de forma mais detalhada, as melhorias alcançadas decorrem de uma redução de 5.968 mil € nos Gastos operacionais e de um aumento de 5.615 mil € nos Rendimentos da mesma natureza.

[1] Esta operação decorre de um protocolo celebrado entre a Transtejo e a Navalria, estabelecendo um modelo de suporte à regularização faseada, até perfazer o montante de 400.000. €, acordado entre as partes, como forma de compensação a efetuar pela Navalria à Transtejo, considerando as deficiências de construção dos navios Lisbonense e Almadense, que implicam um acréscimo de custos de exploração superior ao estimado nos respetivos projetos de construção (nomeadamente, maior consumo de combustível);

De referir que os impactos da função financeira nos resultados líquidos, neste exercício registam também uma assinalável melhoria.



Gráfico 12 - Contas Individuais - Resultado Financeiro 2010-2014

5.8.1.2 Rendimentos

(Milhares de €)

RENDIMENTOS	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
Serviços Prestados	-10,4%	-772	6.659	7.431	7.663	7.614	7.259
Subsídios à Exploração	-0,3%	-19	6.016	6.036	6.294	6.584	6.749
Reversões*	>1000%	1.012	1.013	1	916	167	376
Outros Rendimentos e Ganhos**	240,5%	5.394	7.637	2.243	2.192	2.665	4.946
Rendimentos Financeiros	-68,1%	-1.220	572	1.792	1.480	900	401
** Conta 76 - Reversões*							
*** Conta 78 - Outros Rendimentos e Ganhos*	**25,1%**	**4.394**	**21.897**	**17.503**	**18.546**	**17.929**	**19.731**

Tabela 30- Contas Individuais - Evolução de Rendimentos 2010-2014

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Na análise dos Rendimentos Operacionais registados no exercício, merecem referência as seguintes rubricas:

- **Rendimentos da Prestação de Serviços (6.659 mil €)** – Redução de 772 mil € relativamente ao período homólogo, destacando-se essencialmente a redução de rendimentos do tráfego de passageiros com títulos multimodais (-961 mil €) e do serviço de aluguer de barcos (-97 mil €). Porém, assinala-se um acréscimo de rendimentos da atividade provenientes dos outros modos tarifários (+187 mil €) e do serviço de Turismo (+98 mil €).

- **Subsídios à Exploração (6.016 mil €)** – Registando uma ligeira redução relativamente a 2013, esta rubrica contempla os rendimentos referentes a Indemnizações Compensatórias reconhecidos no período (5.727 mil €), por aplicação do contrato de prestação do serviço público de transporte. Contempla ainda compensações tarifárias referentes a títulos de transporte subsidiados pelo Estado (4_18, sub-23, Social+ e Programa de Apoio Integrado a Idosos), no montante de 165 mil €. Em 2014, a título excecional, foi ainda recebido um subsídio do Ministério da Economia, no montante de 125 mil €, para compensação do aumento de despesas com pessoal decorrente do impacto do acórdão do Tribunal Constitucional.

- **Reversões (1.013 mil €)** – Este valor contempla ajustamentos de inventários no montante de 14 mil €. O montante mais relevante, 999 mil €, corresponde à reversão de imparidade de dívidas a receber do

Metropolitano de Lisboa, decorrente do protocolo celebrado entre as duas entidades que permitiu a regularização de saldos devedores (ver ponto 5.6.1).

❖ **Outros Rendimentos e Ganhos (7.638 mil €)** – Apresenta um aumento relevante face ao período homólogo, conforme detalhe na tabela seguinte:

(Milhares de €)

	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
Aluguer espaços comerciais e licenças de ocupação	-9,1%	-22	221	243	245	292	613
Aluguer Parques Estacionamento (Barreiro+Montijo+Seixal)	-0,5%	0	74	74	76	82	83
Aluguer de espaços para Publicidade	29,6%	11	49	38	33	63	98
Venda de cartões passe	-1,0%	-3	279	282	266	308	5
Vendas na atividade Turismo	-11,1%	-1	11	12	10	5	5
Ganhos em investimentos não financeiros	>1000%	690	711	20	16	37	29
Subsídios ao Investimento (afetação ao período)	-30,7%	-470	1.060	1.530	1.527	1.844	1.268
Outros Rendimentos e Ganhos*	>1000%	5.189	5.234	44	19	34	2.845
	240,5%	**5.394**	**7.637**	**2.243**	**2.192**	**2.665**	**4.946**

** O valor elevado em 2010 contempla penalizações contratuais no montante de 2,788 M€ (2*1,394 M€) ao estaleiro contrutor dos novos Ferries*

Tabela 31 - Contas Individuais - Detalhe de Outros Rendimentos e Ganhos 2010-2014

Merece especial referência a rubrica Ganhos em investimentos não financeiros, que contempla o valor referente aos rendimentos decorrentes da alienação dos navios Bica, Marvila e Trafaria Praia e diversos equipamentos e acessórios para navegação (270 mil €).

Porém, o montante mais relevante, 5.234 mil € está relacionado com a operação contabilística referente ao acordo de transmissão da propriedade do Terminal do Cais do Sodré conforme explicado detalhadamente na nota 36 do anexo às demonstrações financeiras individuais.

RENDIMENTOS FINANCEIROS

❖ **Rendimentos Financeiros (572 mil €)** – Registando uma redução de 1.220 mil € relativamente ao período homólogo, esta rubrica contempla o montante de 97 mil €, referente aos dividendos do exercício 2013, referentes à participação financeira na OTLIS, ACE e o montante de 475 mil € de juros dos financiamentos concedidos à participada Soflusa. Este montante é significativamente inferior ao registado em 2013 (1.753 mil €) em resultado do modelo de financiamento intra-grupo, beneficiando a participada Soflusa das condições do serviço da dívida contratada pela Transtejo junto da DGTF. Atualmente, todo o passivo financeiro da Soflusa se resume a este financiamento concedido pela Transtejo, ao custo de financiamento da República.

5.8.1.3 Gastos

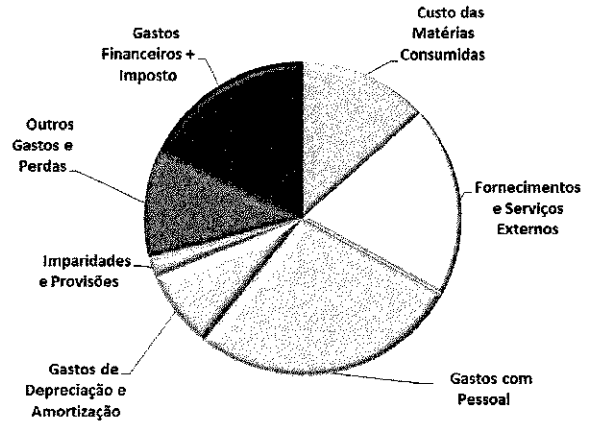


Gráfico 13 - Contas Individuais - Estrutura de Gastos 2014

Na estrutura de Gastos apresentada no gráfico anterior destacam-se as rubricas de Gastos com Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos, que no seu conjunto, representam cerca de 49% do total.

(Milhares de €)

GASTOS	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
Custo das Matérias Consumidas	-6,8%	-275	3.748	4.022	4.700	5.687	3.533
Fornecimentos e Serviços Externos	-5,9%	-345	5.527	5.872	6.625	6.564	8.078
Gastos com Pessoal	-10,6%	-927	7.812	8.738	8.377	8.494	9.546
Gastos de Depreciação e Amortização*	-35,3%	-1.238	2.268	3.507	3.661	4.343	3.545
Imparidades e Provisões**	636,4%	500	578	78	426	843	753
Outros Gastos e Perdas	-53,7%	-3.683	3.171	6.854	7.442	5.922	2.624
Gastos Financeiros	-40,3%	-3.364	4.976	8.339	9.917	6.854	4.154
(Imposto)	15,4%	2	14	12	13	7	8
** Conta 64 - Gastos de Depreciação e Amortização*							
*** Contas: 65 - Perdas por Imparidade + 67 - Provisões*	**-24,9%**	**-9.330**	**28.094**	**37.423**	**41.162**	**38.715**	**32.240**

Tabela 32 - Contas Individuais - Evolução de Gastos 2010-2014

GASTOS OPERACIONAIS

Na análise dos Gastos Operacionais registados no exercício, merecem referência as seguintes rubricas:

- **Custo das Matérias Consumidas (3.748 mil €)** – Relativamente ao período homólogo, regista-se uma redução de gastos com Gasóleo (-2 %, -74 mil €) e lubrificantes (-51%, -90 mil €). Destaca-se, no caso do combustível, a redução do preço médio por litro (-0,05 €/L), considerando que ocorreu um aumento das quantidades consumidas (+245 mil Litros relativamente a 2013).

	VAR 2014-2013	2014	2013	2012	2011	2010
Custo Total	-73.604 €	3.332.096 €	3.405.701 €	3.868.970 €	4.431.078 €	3.510.118 €
Consumo	234.988 L	4.981.425 L	4.746.437 L	4.990.160 L	6.278.001 L	6.431.175 L
Custo médio por litro	**-0,05 €\L**	**0,67 €\L**	**0,72 €\L**	**0,78 €\L**	**0,71 €\L**	**0,55 €\L**

Tabela 33 – Contas Individuais - Indicador de Consumo de Gasóleo 2010-2014

Assinala-se ainda nesta rubrica uma redução no consumo de materiais de reparação e sobressalentes para navios, no montante de 118 mil €.

- **Fornecimentos e Serviços Externos (5.527 mil €)** – Apresenta uma ligeira redução (-6%, -345 mil €) relativamente a 2013.

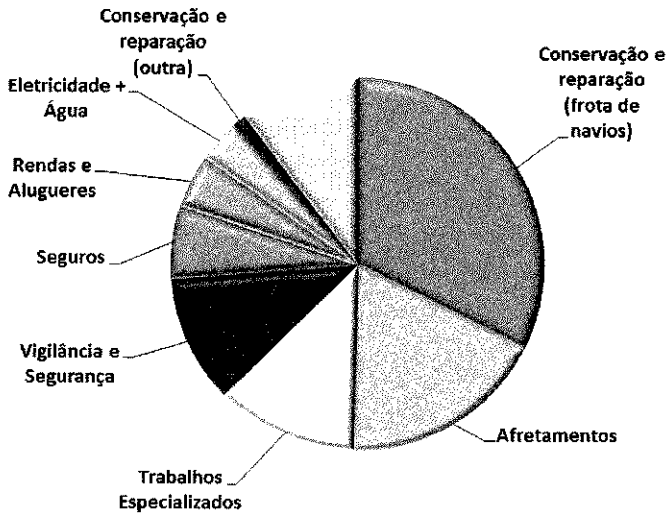


Gráfico 14- Contas Individuais - Estrutura de FSE – 2014

As rubricas referenciadas no gráfico anterior representam cerca de 90% do total dos Fornecimentos e Serviços Externos, destacando-se os gastos de conservação e reparação da frota (32%). De referir que na rubrica de afretamentos estão contemplados os montantes referentes à transação intra-grupo no âmbito da utilização de frota Soflusa pela Transtejo, no montante de 986 mil €.

As principais variações registadas no período homólogo apresentam-se na tabela seguinte:

(milhares de €)

	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	**-5,9%**	**-345**	**5.527**	**5.872**	**6.625**	**6.564**	**8.078**
Conservação e reparação (frota de navios)	-0,1%	-1	1.791	1.792	2.515	1.972	2.375
Conservação e reparação (outra)	-40,7%	-42	62	104	67	86	112
Trabalhos Especializados	-3,8%	-27	679	706	577	923	1.238
Seguros	-39,8%	-231	349	580	682	747	704
Vigilância e Segurança	-0,1%	0	617	617	597	601	581
Combustíveis	-24,8%	-5	17	22	22	21	758
Limpeza, Higiene e Conforto	-21,1%	-52	193	245	277	298	350
Rendas e Alugueres	3,2%	8	255	247	275	267	264
Comunicação	-16,8%	-6	30	37	85	116	111
Publicidade	-79,7%	-54	14	68	30	28	45
Eletricidade	34,0%	47	185	138	140	149	124
Água	-8,5%	-2	22	24	20	22	27
Honorários	53,3%	23	65	43	55	107	82
Afretamentos	-1,9%	-19	992	1.011	1.022	1.010	1.026
(Outros)	7,3%	17	257	240	260	219	282

Tabela 34 - Contas Individuais - Detalhe de FSE - Evolução 2010-2014

- **Gastos com Pessoal (7.812 mil €)** – Registando uma redução relativamente ao período homólogo (-11%, -927 mil €), esta rubrica reflete os efeitos da redução do número de efetivos nos anos 2013 e 2014, e o impacto das medidas de política salarial, já abordadas no ponto 5.3.

O quadro seguinte apresenta um resumo das rubricas de gastos com pessoal que mais contribuíram para a variação assinalada face ao período homólogo:

(milhares de €)	
Redução 2014/2013	
Vencimento Base	-118
Diuturnidades e IHT	-34
Trabalho Extraordinário	-21
Subsidios refeição	-24
Prémio de Assiduidade	-35
Segurança Social	-72
Seguros	-82
Indemnizações	-303
Fardamentos	-133
(Outros)	-104
	-927

Tabela 35 - Contas Individuais - Reduções relevantes em Gastos com Pessoal 2013-2014

- **Gastos de Depreciação e Amortização (2.268 mil €)** – Regista-se uma redução face ao período homólogo (-35 %, -1.238 mil €), refletindo o efeito da anulação das amortizações do exercício referentes ao Terminal do Cais do Sodré.

- **Imparidades e Provisões (+ 500 mil €)** – Contempla uma perda por imparidade registada em inventários (295 mil €) e o reforço de provisões para processos judiciais em curso (283 mil €).

- **Outros Gastos e Perdas (3.171 mil €)** – A redução relevante relativamente ao período homólogo (-54%, -3.683 mil €) deve-se em grande parte, ao menor prejuízo do exercício referente à participada Soflusa, refletido nesta rubrica pelo método de equivalência patrimonial (Resultado Liquido da Soflusa, em 2014 = -3.059 mil €, 2013 = -6.742 mil €).

GASTOS DE FINANCIAMENTO

- **Gastos de Financiamento (4.975 mil €)** – Assinalando-se uma redução de 40,3 % (-3.364 mil € relativamente a 2013), merece referência a significativa redução de juros de financiamentos obtidos, refletindo os efeitos do modelo de financiamento já caraterizado no ponto 5.2.

							(milhares de €)
	14/13		**2014**	**2013**	**2012**	**2011**	**2010**
Juros de financiamentos bancários - Curto Prazo	-100,0%	-4.873	-	4.873	6.417	3.792	1.389
Juros de empréstimo M/L Prazo - DGTF	265,5%	2.126	2.927	801	-	-	-
Juros do empréstimoM/L Prazo - Obrigacionista	-4,5%	-67	1.436	1.503	2.113	2.139	2.141
Outros Juros	194,9%	329	498	169	285	283	212
Outros Gastos de financiamento	-88,4%	-879	115	993	1.103	640	412
	-40,3%	**-3.364**	**4.976**	**8.339**	**9.917**	**6.854**	**4.154**

Tabela 36 - Contas Individuais - Evolução dos Gastos de Financiamento 2010-2014

5.8.2 Contas Consolidadas

5.8.2.1 Evolução de Resultados

No exercício 2014 o Grupo Transtejo apresenta um resultado líquido negativo de 6.196.375,78 €, refletindo um desagravamento do prejuízo de 68,9% face ao período homólogo.

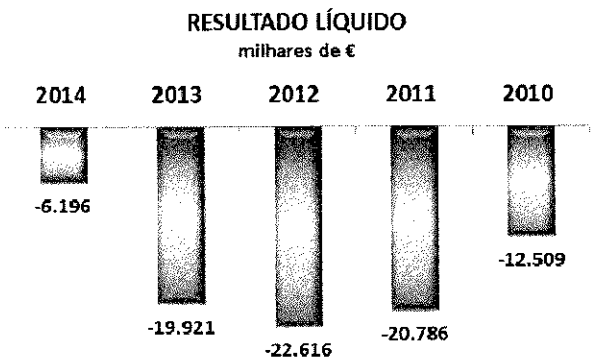


Tabela 37 - Contas Consolidadas - Evolução do Resultado Liquido 2010-2014

Tal como já referido na análise das contas individuais da Transtejo, a par das melhorias de desempenho operacional a registar no exercício de 2014, as contas deste exercício contemplam os efeitos de um conjunto de operações financeiras e patrimoniais, com impacto relevante nos resultados alcançados.

Assinala-se um desagravamento de 116,4% do EBITDA, invertendo a situação de EBITDA negativo registada anteriormente.

(Milhares de €)

EVOLUÇÃO DE RESULTADOS	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
EBITDA (Cash-flow Operacional)	-116,4%	8.788	1.239	-7.549	-8.293	-9.072	-4.347
EBIT (Resultado Operacional)	-88,3%	9.756	-1.287	-11.043	-11.840	-13.035	-7.890
RESULTADO LÍQUIDO	-68,9%	13.724	-6.196	-19.921	-22.616	-20.786	-12.509

Tabela 38 - Contas Consolidadas - Evolução de Resultados 2010-2014

Estes resultados decorrem de uma redução de 8,35% nos Gastos Operacionais (-3.163 mil €) e de um aumento de 24,6% nos Rendimentos da mesma natureza (+6.594 mil €).

Relativamente à função financeira, assinala-se o melhor resultado alcançado nos últimos 5 anos, refletindo os efeitos positivos do atual modelo de financiamento:



Gráfico 15 - Contas Consolidadas - Resultado Financeiro 2010-2014

5.8.2.2 Rendimentos

(Milhares de €)

RENDIMENTOS	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
Serviços Prestados	0,3%	48	14.821	14.773	15.084	14.744	13.970
Subsídios à Exploração	1,8%	141	7.818	7.677	8.034	11.211	11.566
Reversões*	> 1000%	990	1.048	58	916	167	376
Outros Rendimentos e Ganhos**	125,0%	5.414	9.746	4.332	4.210	4.887	7.460
Rendimentos Financeiros	144,1%	57	97	40	71	50	91
** Conta 76 - Reversões*							
*** Conta 78 - Outros Rendimentos e Ganhos*	**24,7%**	**6.651**	**33.530**	**26.880**	**28.315**	**31.059**	**33.463**

Tabela 39 - Contas Consolidadas - Evolução de Rendimentos 2010-2014

Na análise dos Rendimentos Operacionais registados em 2014, nas contas consolidadas, merecem referência as seguintes rubricas:

- **Rendimentos da Prestação de Serviços (14.821 mil €)** – Variação global pouco expressiva relativamente ao período homólogo (+0,3%), destacando-se essencialmente a redução de rendimentos do tráfego de passageiros com títulos multimodais (-390 mil €) e do serviço de aluguer de barcos (-97 mil €). Porém, assinala-se um acréscimo de rendimentos da atividade provenientes dos outros modos tarifários (+437 mil €) e do serviço de Turismo (+98 mil €).
- **Subsídios à Exploração (7.818 mil €)** – Registando uma ligeira redução relativamente a 2013, esta rubrica contempla os rendimentos referentes a Indemnizações Compensatórias reconhecidos no período (7.129 mil €), por aplicação dos contratos de prestação do serviço público de transporte celebrados entre cada uma das empresas do Grupo (Transtejo e Soflusa) e o Estado. Contempla ainda compensações tarifárias referentes a títulos de transporte subsidiados pelo Estado (4_18, sub-23, Social+ e Programa de Apoio Integrado a Idosos), no montante de 389 mil €). Em 2014, a título excecional, foi ainda recebido um subsídio do Ministério da Economia, no montante de 300 mil €, para compensação do aumento de despesas com pessoal decorrente do impacto do acórdão do Tribunal Constitucional.

(Milhares de €)

	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
Indemnizações Compensatórias	-1,0%	-75	7.129	7.204	7.547	10.626	11.117
Compensações tarifárias	14,0%	48	389	341	448	585	449
Outros subsídios à exploração	127,7%	168	300	132	39	0	0
	1,8%	**141**	**7.818**	**7.677**	**8.034**	**11.211**	**11.566**

Tabela 40 - Contas Consolidadas - Detalhe de Subsídios à Exploração 2010-2014

- **Reversões (1.048 mil €)** – Este valor contempla ajustamentos de inventários no montante de 14 mil € e o montante de 35 mil € de reversões de provisões para processos judiciais em curso (na Soflusa). O valor mais relevante, 999 mil €, corresponde à reversão de imparidade de dívidas a receber do Metropolitano de Lisboa, decorrente do protocolo celebrado entre as duas entidades que permitiu a regularização de saldos devedores (ver ponto 5.6.1) e

- **Outros Rendimentos e Ganhos (9.746 mil €)** – Apresenta um aumento relevante face ao período homólogo, conforme detalhe na tabela seguinte:

(Milhares de €)

	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
Aluguer espaços comerciais e licenças de ocupação	12,6%	41	366	325	352	310	696
Aluguer Parques Estacionamento (Barreiro+Montijo+Seixal)	0,2%	0	127	127	129	137	137
Aluguer de espaços para Publicidade	29,6%	14	61	47	42	184	208
Venda de cartões passe	0,1%	0	347	347	334	388	5
Vendas na atividade Turismo	-11,1%	-1	11	12	10	5	5
Ganhos em investimentos não financeiros	>1000%	689	711	21	17	37	29
Subsídios ao Investimento (afetação ao período)	-14,3%	-470	2.819	3.289	3.287	3.776	3.414
Outros Rendimentos e Ganhos*	>1000%	5.140	5.304	164	41	49	2.966
	125,0%	**5.414**	**9.746**	**4.332**	**4.210**	**4.887**	**7.460**

** O valor elevado em 2010 contempla penalizações contratuais no montante de 2,788 M€ (2*1,394 M€) ao estaleiro contrutor dos novos Ferries*

Tabela 41 - Contas Consolidadas - Detalhe de Outros Rendimentos e Ganhos 2010-2014

A rubrica Ganhos em investimentos não financeiros contempla o valor referente aos rendimentos decorrentes da alienação dos navios Bica, Marvila e Trafaria Praia e diversos equipamentos e acessórios para navegação (270 mil €).

O montante registado na rubrica residual "outros rendimentos e ganhos", 5.140 mil € está relacionado com a operação contabilística referente ao acordo de transmissão da propriedade do Terminal do Cais do Sodré, contemplando o reconhecimento total no exercício dos subsídios ao investimento associados àquele ativo, no montante de 5.123 mil €.

RENDIMENTOS FINANCEIROS

Rendimentos Financeiros (97 mil €) – O valor apresentado nesta rubrica contempla exclusivamente os dividendos do exercício 2013, referentes à participação financeira na OTLIS, ACE.

5.8.2.3 Gastos

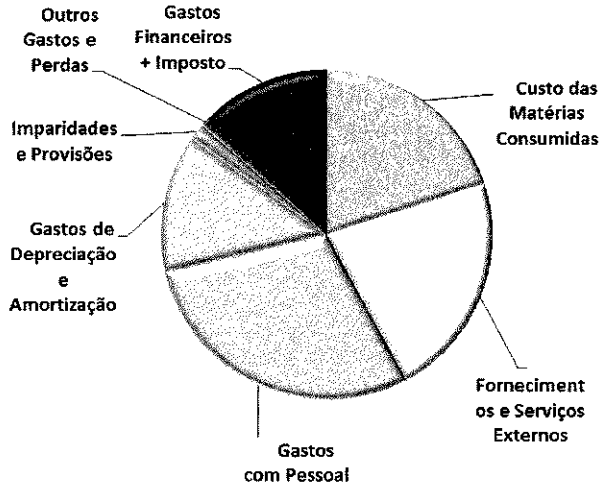


Gráfico 16 - Contas Consolidadas - Estrutura de Gastos 2014

Na estrutura de Gastos apresentada no gráfico anterior destacam-se as rubricas de Gastos com Pessoal e Fornecimentos e Serviços Externos, que no seu conjunto representam cerca de 52% do total.

(Milhares de €)

GASTOS	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
Custo das Matérias Consumidas	-9,9%	-870	7.956	8.826	9.889	11.037	8.338
Fornecimentos e Serviços Externos	-2,2%	-200	8.743	8.944	9.999	9.918	10.758
Gastos com Pessoal	-9,9%	-1.277	11.650	12.927	12.327	12.718	14.091
Gastos de Depreciação e Amortização*	-21,2%	-1.439	5.344	6.783	6.834	7.739	6.957
Imparidades e Provisões**	434,2%	558	686	128	426	900	753
Outros Gastos e Perdas	24,0%	66	340	274	610	1.732	365
Gastos Financeiros	-43,9%	-3.910	4.989	8.899	10.829	7.789	4.700
(Imposto)	-1,8%	0	18	18	18	12	10
** Conta 64 - Gastos de Depreciação e Amortização*							
*** Contas: 65 - Perdas por Imparidade + 67 - Provisões*	-15,1%	-7.074	39.727	46.800	50.931	51.845	45.972

Tabela 42 - Contas Consolidadas - Evolução de Gastos 2010-2014

GASTOS OPERACIONAIS

- **Custo das Matérias Consumidas (7.956mil €)** – Relativamente ao período homólogo, regista-se uma redução de gastos com gasóleo (-7 %, -555 mil €) e lubrificantes (-59%, -230 mil €). Destaca-se, no caso do combustível, a redução do preço médio por litro (-0,06 €/L), considerando que ocorreu um aumento das quantidades consumidas (+141 mil Litros relativamente a 2013).

	VAR 2014-2013	2014	2013	2012	2011	2010
Custo Total	-555.372 €	7.424.682 €	7.980.054 €	8.783.317 €	9.515.715 €	7.482.819 €
Consumo	140.540 L	11.075.551 L	10.935.011 L	11.354.229 L	13.398.019 L	13.718.354 L
Custo médio por litro	-0,06 €\L	0,67 €\L	0,73 €\L	0,77 €\L	0,71 €\L	0,55 €\L

Tabela 43 - Contas Consolidadas - Indicador de Consumo de Gasóleo 2010-2014

Assinala-se ainda nesta rubrica uma redução no consumo de materiais de reparação e sobressalentes para navios, no montante de 96 mil €.

- **Fornecimentos e Serviços Externos (8.743 mil €)** - Apresenta uma ligeira redução (-2%, -200 mil €) relativamente a 2013.

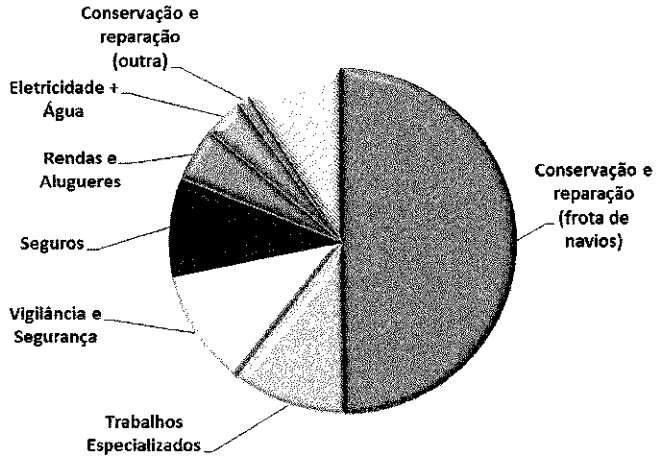


Gráfico 17 - Contas Consolidadas - Estrutura de FSE - 2014

Conforme se demonstra no gráfico anterior, os gastos com a conservação e reparação da frota de navios e pontões representaram em 2014, cerca de 50% do total dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) no Grupo Transtejo.

Destacaram-se ainda com peso relevante, as rubricas de seguros, vigilância e segurança e trabalhos especializados, que no seu conjunto representam 31% do total dos FSE.

(milhares de €)

	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	**-2,2%**	**-200**	**8.743**	**8.944**	**9.999**	**9.918**	**10.758**
Conservação e reparação (frota de navios)	10,5%	414	4.354	3.940	5.006	4.456	4.095
Seguros	-32,8%	-389	798	1.187	1.380	1.477	1.500
Vigilância e Segurança	-2,1%	-21	989	1.010	956	914	900
Trabalhos Especializados	-3,5%	-35	943	978	824	1.154	1.447
Limpeza, Higiene e Conforto	-17,9%	-73	335	408	461	487	542
Rendas e Alugueres	2,2%	9	446	437	446	439	423
Eletricidade + Água	-1,3%	-4	326	331	248	262	242
Conservação e reparação (outra)	-34,6%	-53	100	153	108	162	176
Publicidade	-73,4%	-54	20	74	33	36	55
Comunicações	-19,8%	-8	34	42	101	135	131
(Outros)	3,5%	14	399	385	437	396	1.248

Tabela 44 - Contas Consolidadas - Detalhe de FSE - Evolução 2010-2014

As principais variações face ao ano de 2013 são as seguintes:

- Conservação e reparação da frota de navios – aumento de 10,5%. Esta natureza de gastos está associada ao plano de intervenção na frota de navios e pontões, contemplando os efeitos dos ciclos de manutenção

preventiva dos motores principais, estando também sujeita a um conjunto de intervenções pontuais decorrentes de avarias ou situações imprevistas (intervenções inopinadas).

(milhares de €)

	14/13		2014	2013
Estaleiros	-18,2%	-219	982	1.200
Oficinas e Diversos	35,5%	452	1.723	1.271
Sobressalentes e Materiais	106,4%	133	259	125
Outsourcing (Serviço Gestão Técnica)	3,5%	48	1.391	1.343
	10,5%	**414**	**4.354**	**3.940**

Tabela 45 - Contas Consolidadas - Gastos de Conservação da Frota - Detalhe 2014-2013

Em 2014, por questões de gestão orçamental, foi necessário efetuar alguns ajustamentos aos planos de manutenção da frota do Grupo, situação que levou ao adiamento de algumas intervenções para o plano de 2015. No âmbito do ciclo de manutenção programada, o ano de 2014 contemplava intervenções relevantes. Ainda assim, os gastos registados no período superaram o montante referente a 2013.

Os gráficos seguintes procuram ilustrar a distribuição dos gastos de manutenção, com evidência da afetação à frota de cada empresa, destacando os navios que tiveram intervenções em 2014 de montante mais elevado.

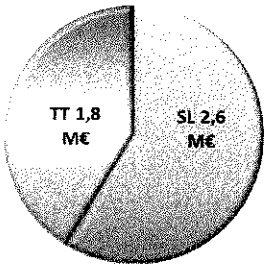


Gráfico 18 - Distribuição dos Gastos de Manutenção da Frota no Grupo – 2014

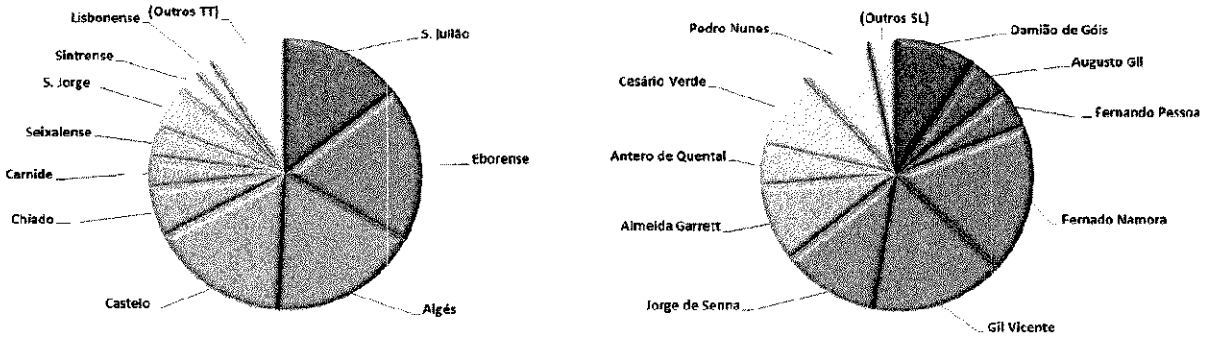


Gráfico 19 - Gastos de Manutenção da Frota Transtejo / Soflusa – 2014

- Relativamente às outras contas de FSE, destaca-se uma redução de gastos em quase todas as rubricas, refletindo o impacto da renegociação de um conjunto de contratos de prestação de serviços ocorrido nos últimos anos, destacando-se as reduções alcançadas em Seguros (-389 mil €), Serviços de Limpeza e Higiene (-73 mil €), Publicidade (- 54 mil €), Vigilância e Segurança (- 21 mil €) e Trabalhos especializados (-35 mil €).

❖ **Gastos com Pessoal (11.650 mil €)** - Registando uma redução relativamente ao período homólogo (-10%, -1.277 mil €), esta rubrica reflete os efeitos da redução do número de efetivos nos anos 2013 e 2014, e o impacto das medidas de política salarial, já abordadas no ponto 5.3.
O quadro seguinte apresenta um resumo das rubricas de gastos com pessoal que no conjunto das duas empresas do grupo, mais contribuíram para a variação assinalada face ao período homólogo:

	(milhares de €)
	Redução 2014/2013
Vencimento Base	-233
Subsídio Férias + Natal	-132
Diuturnidades e IHT	-38
Trabalho Extraordinário	-25
Subsidios refeição	-31
Prémio de Assiduidade	-31
Segurança Social	-124
Seguros	-122
Indemnizações	-292
Fardamentos	-153
(Outros)	-97
	-1.277

Tabela 46 - Contas Consolidadas - Reduções relevantes em Gastos com Pessoal 2013-2014

							(milhares de €)
	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
GASTOS COM PESSOAL	**-9,9%**	**-1.277**	**11.650**	**12.927**	**12.327**	**12.718**	**14.091**
Remunerações dos Órgãos Sociais	0,8%	1	167	166	154	158	242
Remunerações do Pessoal	-5,9%	-513	8.128	8.641	8.344	8.713	9.638
Indemnizações	-82,3%	-292	63	355	147	10	44
Encargos sobre Remunerações	-5,6%	-124	2.076	2.200	2.093	2.206	2.338
Outros Gastos com Pessoal - Processamento	-3,5%	-34	931	965	979	1.013	1.137
Gastos extra processamento*	-52,6%	-316	285	600	609	618	691

** Inclui: Seguros, Fardamentos, Formação, Assistência médica e outros*

Tabela 47 - Contas Consolidadas - Detalhe Gastos com Pessoal 2010-2014

- **Gastos de Depreciação e Amortização (5.344 mil €)** – Regista-se uma redução face ao período homólogo (-21 %, -1.438 mil €), refletindo, no caso da Transtejo, o efeito da anulação das amortizações do exercício referentes ao Terminal do Cais do Sodré. No caso da Soflusa, assinala-se a redução de 200 mil € de amortizações do exercício, em consequência de um conjunto de ativos (beneficiações de navios) que ficaram totalmente amortizados no final de 2013.

- **Imparidades e Provisões (+ 500 mil €)** – Contempla uma perda por imparidade registada em inventários (295 mil €) e o reforço de provisões para processos judiciais em curso (391 mil €).

GASTOS DE FINANCIAMENTO

- **Gastos de Financiamento (4.989 mil €)** – Assinalando-se uma redução de 43,9 % (-3.910 mil € relativamente a 2013), merece referência a significativa redução de juros de financiamentos obtidos, refletindo os efeitos do modelo de financiamento já caraterizado no ponto 5.2.

  De referir que em 2014, os gastos de financiamento consolidados correspondem, quase na totalidade, aos juros de financiamentos de médio e longo prazo contabilizados nas contas individuais da Transtejo, considerando que o modelo de financiamento atual contempla apoio financeiro intra-grupo, não dispondo a Soflusa de qualquer outra linha de financiamento contratada na banca comercial.

							(milhares de €)
	14/13		2014	2013	2012	2011	2010
Juros de financiamentos bancários - Curto Prazo	-100,0%	-5.303	-	5.303	7.313	4.712	1.925
Juros de empréstimo M/L Prazo - DGTF	265,5%	2.126	2.927	801	-	-	-
Juros do empréstimoM/L Prazo - Obrigacionista	-4,5%	-67	1.436	1.503	2.113	2.139	2.141
Outros Juros	194,9%	329	498	169	285	283	212
Outros Gastos de financiamento	-88,6%	-995	128	1.124	1.118	655	422
	-43,9%	**-3.910**	**4.989**	**8.899**	**10.829**	**7.789**	**4.700**

Tabela 48 - Contas Consolidadas – Detalhe Gastos de Financiamento 2010-2014

6 Perspetivas Futuras

Não tendo ocorrido em 2014 desenvolvimentos relevantes no processo de fusão por incorporação da Soflusa na Transtejo, nos termos previstos na RCM nº101-A/2010 de 15 de dezembro, e considerando que esta situação continua a condicionar a atividade da empresa, pela impossibilidade de implementar um conjunto de processos de reestruturação organizacional que seriam potenciados por essa operação, o Conselho de Administração prevê para breve a ocorrência de desenvolvimentos relevantes, perspetivando-se a concretização desta fusão no decurso do exercício de 2015.

Considerando o regime de acumulação de funções previsto no Decreto-Lei nº 161/2014 de 29 de outubro e na sequência da nomeação de uma administração comum a todas as empresas de transporte público de Lisboa, tendo como principal objetivo promover a interoperabilidade entre as diferentes empresas do setor, o processo de fusão entre a Transtejo e a Soflusa revela-se da maior oportunidade, sendo fator determinante para o sucesso da gestão conjunta das operadoras de transportes, que constituirão a nova organização da Transportes de Lisboa.

7 Notas Finais

O Conselho de Administração considera seu dever referir que os Relatórios de Gestão e as Contas relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2011, 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2013 ainda não se encontram aprovadas pelo Acionista.

Considerando que existiam reservas, por parte do Acionista, quanto aos termos do protocolo celebrado em 2009, entre a Transtejo e o Metropolitano de Lisboa, referente à transferência de responsabilidades do terminal do Cais do Sodré, e que em complemento das diligências desenvolvidas no período decorrido desde então, ocorreu no final do exercício de 2014 a celebração de novo acordo referente ao referido terminal, no âmbito do qual, o ativo foi transmitido para o Património do Estado, representado pela DGTF, o Conselho de Administração considera que se encontram resolvidas as questões que condicionavam a aprovação das contas dos exercícios anteriores.

Por outro lado, considerando que são observados neste documento de prestação de contas do exercício de 2014, as recomendações da IGF, no que respeita à alteração da metodologia de apuramento dos indicadores da procura[1], apresentando adequada reexpressão dos dados históricos, dando cumprimento ao Despacho da Senhora Secretária de Estado Tesouro de 20/11/2014, o Conselho de Administração considera que se encontram reunidas condições para propor a aprovação conjunta das contas dos exercícios de 2010 a 2014.

[1] Conforme apresentado no ponto 2.1.1 deste relatório.

Tendo em conta o facto de se encontrar perdido mais de metade do capital social e considerando o que dispõe o artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração proporá a inclusão na Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral de aprovação de contas, um ponto relativo a esta matéria.

Nos termos do n.º 3 do artigo 35º do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), nos casos em que as empresas públicas apresentem capital próprio negativo por um período de três exercícios económicos consecutivos, como é o caso da Transtejo, o órgão de administração deve propor obrigatoriamente ao titular da função acionista, em alternativa à extinção respetiva, as medidas concretas destinadas a superar a situação deficitária da Empresa, num período que não ultrapasse 90 dias após a aprovação das contas.

Salienta-se que se encontra em curso um processo de implementação de um novo Modelo Organizacional, integrando as empresas Carris, Metropolitano de Lisboa e Grupo Transtejo. Este Modelo, caracteriza-se pela integração, numa estrutura corporativa única, a Transportes de Lisboa, tendo como principal consequência de curto prazo, a redução de cargos dirigentes e a otimização de efetivos, fruto de medidas de reorganização interna das referidas empresas.

7.1.1 Agradecimentos

O Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento às Autoridades Marítimas, designadamente à Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), ao Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos e à Capitania do Porto de Lisboa pelo sentido de colaboração sempre revelado bem como à Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa.

Dirige também uma palavra de especial agradecimento aos órgãos de fiscalização, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas, bem como a todos os que no interior da organização que com o seu empenho tornaram possível o cumprimento do serviço público prestado pelo Grupo Transtejo sem perda do compromisso com o desenvolvimento sustentável.

8 Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício, no montante negativo de 6.196.375,78 € (Seis milhões, cento e noventa e seis mil, trezentos e setenta e cinco euros e setenta e oito cêntimos), seja integralmente transferido para a conta de Resultados Transitados.

9 Declaração de Cumprimento

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c), do nº. 1, do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, cada um dos membros do Conselho de Administração Transtejo - Transportes Tejo, SA, abaixo identificados nominalmente, subscreveu a declaração do seguinte teor:

"Declaro, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c), do nº. 1, do artigo 245.º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do meu conhecimento, atuando na qualidade e no âmbito das funções que se me encontram atribuídas e com base na informação que me foi disponibilizada no seio do Conselho de Administração, as demonstrações financeiras da Transtejo – Transportes Tejo, S.A. foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Transtejo – Transportes Tejo, S.A. e que o relatório de gestão relativo ao exercício social de 2014 expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos naquele período e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, contendo igualmente uma descrição dos principais riscos e incertezas para o exercício seguinte"

Lisboa, 23 de julho de 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RUI LOPES LOUREIRO, Presidente

PEDRO GONÇALO DE BRITO ALEIXO BOGAS, Vogal

TIAGO ALEXANDRE CARVALHO DOS SANTOS, Vogal

MARIA MANUELA BRUNO DE FIGUEIREDO, Vogal

JOSÉ RUI ROQUE, Vogal

TRANSTEJO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

E ANEXO

2014

GRUPO TRANSTEJO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

ANEXO

2014